



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

FÁBIO FREITAS DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NO
ACERVO DE E-BOOKS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SIBI/UFS)**

**SÃO CRISTÓVÃO
2018**

FÁBIO FREITAS DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NO
ACERVO DE E-BOOKS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SIBI/UFS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof^ª Dr^a Telma de Carvalho.

**SÃO CRISTÓVÃO
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Fábio Freitas dos

S237d Os desafios acerca do desenvolvimento de coleções no acervo de E-Books no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBI/UFS) / Fábio Freitas dos Santos. – São Cristóvão, 2018.
68f.

Orientadora: Telma de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2018.

1. E-Books: estudo de usuários e bibliotecários. 2. SIBI-UFS. 3. Desenvolvimento de Coleções. 4. Falhas de disseminação e treinamentos.

CDU 027
CDD 025.2

Bibliotecário e Documentalista Makson de Jesus Reis - CRB-5/1926

**OS DESAFIOS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NO
ACERVO DE E-BOOKS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SIBI/UFS)**

FÁBIO FREITAS DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada com exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação a comissão julgadora pelo colegiado do Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Nota: _____

Data de Apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Telma de Carvalho
Orientadora (UFS)

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
Membro Interno (UFS)

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
Membro Interno (UFS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Leauzina Moura, meu pai, Demeriano Bispo, e meus irmãos, Jhoni, Deverlan e Aezio que estiveram sempre presentes me apoiando e me dando forças para que eu continuasse na luta durante essa etapa da minha vida.

Muito obrigado também a minha namorada, Suzana Silva, que compartilhou comigo esse momento, foi muito paciente em minhas ausências e me ajudou bastante me dando apoio moral para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a minha orientadora Telma de Carvalho por gentilmente ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo o suporte necessário.

Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste e de todos os outros trabalhos da universidade.

Agradeço também aos meus amigos e colegas da universidade que sempre torceram por mim e me apoiaram no decorrer da universidade.

Obrigado também a Fabio Farias Botelho, bibliotecário da BICEN pela atenção e apoio em buscar as informações solicitadas para o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigado aos entrevistados, por dedicar a nós minutos que tenho certeza que são preciosos em seus dias corridos.

Agradeço a Deus por mais essa vitória!

Enfim, um muito obrigado a todos que me apoiaram em mais esta jornada!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e à minha namorada que foram porto seguro perante as dificuldades durante este percurso.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”.

Roberto Shinyashiki

RESUMO

O presente trabalho aborda estudos envolvendo a premissa que os *E-Books* são pouco utilizados pelos usuários levantando-se o seguinte problema de pesquisa: como é realizada a formação do acervo de *E-Books* no SIBI/UFS, bem como as formas de aquisição, manutenção e divulgação da coleção? Os bibliotecários que fazem o atendimento no serviço de referência indicam este suporte quando realizam ou auxiliam as pesquisas bibliográficas para os usuários ou mesmo quando indicam as fontes de informação? Mediante tais questões, esta pesquisa tem por objetivo geral: verificar como se dá a formação da coleção de *E-Books* no SIBI/UFS e, tendo por objetivos específicos: a) verificar como é realizado o processo de seleção para aquisição deste suporte; b) mapear o uso dos *E-Books* no contexto das diferentes áreas do conhecimento atendidas pelo SIBI/UFS, utilizando, para isso, os relatórios do software de gerenciamento de acervo, o Pergamum; c) identificar como ocorre a manutenção do acervo de *E-Books*, considerando o crescimento e o equilíbrio deste suporte de informação nas áreas de atuação da instituição; e, d) examinar o papel do bibliotecário frente à indicação de *E-Books* no atendimento ao serviço de referência. A metodologia proposta caracteriza-se como exploratória e descritiva de cunho quantiquantitativo, tendo como instrumento de coleta, o questionário. Os resultados permitiram delinear quanto à forma de aquisição das bases de dados e apontar as vantagens e desvantagens dos *E-books*, bem como o nível de satisfação no atendimento, o desconhecimento dos serviços e da divulgação dos bancos de dados.

Palavras-chave: *E-Books*: estudo de usuário e bibliotecários. SIBI/UFS. Desenvolvimento de Coleções. Falhas de disseminação e treinamentos.

ABSTRACT

The present job approaches studies involving the premise that the *E-Books* are little used by the users raising the following research problem: how is the formation of the collection of *E-Books* in the SIBI/UFS, as well as the forms of acquisition, maintenance and dissemination of the collection? Do the librarians who serve at the reference service indicate this support when they perform or assist the bibliographic searches for the users or even when they indicate the sources of information? Through such questions, this research has the general objective of verifying how the formation of the collection of *E-Books* in SIBI / UFS and, having specific objectives: a) to verify how the selection process for the acquisition of this support is carried out; b) to map the use of *E-Books* in the context of the different areas of knowledge served by SIBI / UFS, using, for this, the reports of the collection management software, Pergamum; c) identify how the maintenance of the collection of *E-Books* takes place, considering the growth and balance of this information medium in the areas of the institution; and, d) examine the role of the librarian in relation to the indication of *E-Books* in the service of reference service. The proposed methodology is characterized as exploratory and descriptive of quantitative quantification, having as a collection instrument the questionnaire. The results allowed us to delineate how the databases are acquired and to point out the advantages and disadvantages of *E-books*, as well as the level of satisfaction in the service, the lack of knowledge of the services and the disclosure of the databases.

Keywords: *E-Books*: user study and librarians. SIBI/UFS. Development of Collections. Dissemination failures and training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1	Educação de Usuários	17
2.2	O uso de E-Books em Bibliotecas Universitárias	21
2.3	Vantagens e Desvantagens do uso de E-Books	28
2.3.1	Vantagens	29
2.3.2	Desvantagens.....	31
2.3.3	Custos	32
2.3.4	Meio Ambiente	33
2.4	Os impedimentos para a difusão dos E-Books.....	33
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFS.....	39
3.2	População X Amostra.....	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1	Análise dos dados em relação aos usuários dos bibliotecários	42
4.2	Análise dos dados em relação aos bibliotecários do SIBi/UFS.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXO	69
	APÊNDICES	70

1 INTRODUÇÃO

A partir do momento em que a internet começou a tomar espaço nos diferentes âmbitos da atual sociedade, constatou-se uma progressiva mudança na busca pelas informações. O que antes era procurado apenas em fontes impressas, hoje é iniciado em meio virtual e de modo expansivo, através da conexão em redes que possibilitou aos usuários sentirem-se autônomos diante dos novos suportes e formas de acesso às informações, onde as bibliotecas universitárias devem assumir o papel de conscientizar; e instruir docentes, discentes e sua comunidade acadêmica em geral, auxiliados pela interatividade que a tecnologia da internet proporciona.

As fontes tradicionais de informação nos seus mais variados suportes vão, gradativamente, sendo incorporadas aos recursos tecnológicos que promovem o acesso ao documento de maneira mais rápida e no formato digital. Nesse contexto surgem os E-Books que possuem um conteúdo semelhante ao livro tradicional, podendo agregar outros tipos de elementos, tais como vídeo e áudio, o que antes, com o papel, não era possível. Para tanto, nas bibliotecas, o ato de colecionar e preservar a memória trouxe a necessidade de condutas para reger o desenvolvimento do acervo e garantir que a coleção correspondesse às necessidades do usuário da instituição, além de cumprir a missão o objetivo institucional à qual está vinculada.

A profissão de bibliotecário vem passando por mudanças em seus paradigmas, principalmente nos aspectos de formação e áreas de atuação; nesse sentido o bibliotecário deve acompanhar de perto o aparecimento das novas tecnologias, e desta forma adaptar-se, deixando o uso de fichas e usarem as telas. Corroborando a esta questão, Wilson e Landoni (2001) definem que os livros eletrônicos englobam três diferentes aspectos, a saber: a) dispositivos de hardware que permitem aos leitores acessarem conteúdos; b) aplicações de software, usados para visualizar conteúdo *online* e; c) o conteúdo que é visualizado através de um dispositivo de hardware ou de aplicações de *software*. Assim, a definição de livros eletrônicos tem-se centrado mais na identificação de seu conteúdo. Gama Ramirez (2006 *apud* VELASCO; ODDONE, 2007, p. 3) afirmam que:

O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota

que é uma obra expressa em várias mídias (multimídia: textos, sons e imagens) armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação.

Nesse panorama, o presente estudo enfoca o desafio acerca do desenvolvimento de coleções em acervos de *E-Books*, tendo por base o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBI/UFS), considerando que a seleção e aquisição de recursos digitais necessitam de estudos para proporcionar facilidades de aquisição, gerenciamento, difusão e acesso e, diante dessa perspectiva, o *E-Book* apresenta-se como uma ferramenta inovadora, estratégica e gerencial visando à integração dos processos; à redução dos recursos financeiros e humanos; ao aumento da competitividade do mercado editorial; à maximização do acesso, da acessibilidade e ao aperfeiçoamento dos produtos e serviços oferecidos para a comunidade. Esta pesquisa se apresenta relevante para os estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, porque através da mesma teremos um estudo acerca da utilização dos E-Books no meio acadêmico pesquisado.

O caminho metodológico aplicado nessa pesquisa se fez a partir da revisão de literatura acerca do tema no campo da Ciência da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia. Esse tipo de pesquisa possibilitou ampliar a proporção do conhecimento existente através de novos aspectos sobre o assunto a partir de questionamento sobre o uso de E-Books pelos bibliotecários no Sistema de Bibliotecas da UFS, e utilizou, também, os relatórios do Banco de Dados Pergamum para observar o uso dos E-Books no SIBI/UFS.

Os resultados esperados possibilitaram o mapeamento das vantagens proporcionadas pelo uso dos *E-Books* e apresentaram os obstáculos enfrentados para expansão da natureza informacional digital na sociedade. Por fim, partindo-se da premissa que os *E-Books* são pouco utilizados pelos usuários, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Como é realizada a formação do acervo de *E-Book* no SIBI/UFS, bem como as formas de aquisição, manutenção e divulgação da coleção? Os bibliotecários que fazem o atendimento no serviço de referência indicam este suporte quando realizam ou auxiliam as pesquisas bibliográficas para os usuários ou mesmo quando indicam as fontes de informação?

A partir destes questionamentos esta pesquisa tem por objetivo geral: verificar como se dá a formação da coleção de *E-Books* no SIBI/UFS e, por objetivos específicos, pretende verificar: a) como é realizado o processo de seleção para aquisição deste suporte; b) mapear o uso dos *E-Books* no contexto das diferentes áreas do conhecimento atendidas pelo SIBI/UFS, utilizando, para isso, os relatórios do *software* de gerenciamento de acervo, o Pergamum; c) identificar como ocorre a manutenção do acervo de *E-Books*, considerando o crescimento e o equilíbrio deste suporte de informação nas áreas de atuação da instituição; e, d) examinar o papel do bibliotecário frente à indicação de *E-Books* no atendimento ao serviço de referência.

A política de desenvolvimento de coleções do SIBI/UFS foi elaborada a partir da necessidade iminente de um instrumento formal (RESOLUÇÃO Nº 04/2015), que estabelece parâmetros para a composição do acervo em consonância com os interesses de seus usuários pautados na missão e nos objetivos da instituição. Na teoria, a Política de Desenvolvimento de Coleções deve abarcar todas as informações necessárias, de modo que a biblioteca tenha uma ferramenta eficaz para a tomada de decisões, no que se refere à composição do acervo.

O desenvolvimento da coleção deve focar os interesses e necessidades dos usuários de forma a facilitar o acesso, recuperação e disseminação das informações. A consolidação desta política permite que a coleção cresça qualitativa e quantitativamente, de forma consistente e equilibrada, estabelecendo claramente critérios de desenvolvimento do acervo através da seleção, aquisição, avaliação e descarte de material (VERGUEIRO, 1993; DIAS, 2004; WEITZEL, 1996).

Ecco (2012, p. 49) define a Política de Desenvolvimento de Coleções como:

- I – Conjunto de atividades que levam a uma tomada de decisão sobre quais materiais devem ser adquiridos, mantidos ou descartados;
- II - Atividades que, apoiada no uso de metodologias diversas e dados estatísticos, expõem as necessidades e indicam as tendências de uso futuro da coleção;
- III - atividades que dão o contorno necessário ao processo decisório a partir da adoção de alguns critérios.

Os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa foram pautados também nos relatórios emitidos pelo *software* de gerenciamento do acervo, o Pergamum, bem como na análise da Política de Desenvolvimento de Coleções do

SIBI/UFS, podendo, assim, ser considerada como uma pesquisa documental que, na opinião de Bravo (1991) refere-se à pesquisa enquanto método de investigação da realidade social e não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico.

A motivação que levou à elaboração desta investigação prendeu-se essencialmente com razões de natureza pessoal e profissional, tendo em conta a escassez de estudos sobre o tema escolhido. Após a apresentação do problema de investigação, são fundamentais que sejam apresentadas as questões de investigação a elaborar, de forma a dar seguimento ao estudo. A primeira questão constitui o fio condutor que levará a investigação avante, e a partir daqui tentar-se-á exprimir o que procurou-se saber e compreender.

Foi realizado também levantamento bibliográfico do assunto nas bases de dados específicas da área da Ciência da Informação, bem como em anais de eventos, utilizando-se, também, da pesquisa bibliográfica, bem como a utilização de questionários. A fim de verificar como os bibliotecários realizam o atendimento ao usuário no serviço de referência e se o *E-Book* faz parte do seu *roll* de bases de dados para a pesquisa, foi elaborado um questionário direcionado aos bibliotecários de referência do SIBI/UFS, constituindo-se também, de uma pesquisa de levantamento, que na opinião Callado e Ferreira (2004) é aquela onde a atividade de coleta e pré-análise de documentos são duas tarefas que se completam e que se condicionam mutuamente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Maciel e Mendonça (2000, p.16) o processo de desenvolvimento de coleções é “uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais oferecerão a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção [...]”, bem como de todas as demais atividades inerentes ao processo: análise da comunidade, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções.

Do mesmo modo, uma política de desenvolvimento de coleções deve, de acordo com Figueiredo (1998) considerar os objetivos institucionais e as necessidades de sua comunidade e requer segundo Evans (2000) a criação de um plano ou política para corrigir as fraquezas das coleções enquanto mantém as fortalezas que envolvem critérios e diretrizes relativos às ações que deverão ser empreendidas em relação ao acervo.

A política deve também descrever a estrutura para a formação das coleções, isto é, sob qual lógica as coleções serão colecionadas. Nesse sentido, a missão e os objetivos da biblioteca e da instituição que a mantém orientarão a formação e o desenvolvimento de coleções. Nesse sentido, a estrutura para formação de coleções funciona como um esqueleto para abrigar cada parte específica das coleções. Assim, cada item selecionado deve exercer uma função clara no acervo, tal como cada parte do esqueleto: para pesquisa, para o estudo, para o trabalho, para o lazer etc., correspondendo ao que foi estabelecido na estrutura.

Para Baughman (1979 *apud* VERGUEIRO, 1993, p.4):

[...] desenvolvimento de coleções precisa ser focado sob um ponto de vista estruturalista, querendo, com isto, significar a procura de um padrão de relacionamento [...]. O desenvolvimento de coleções é entendido por vários componentes: o uso: grupo de demandas; conhecimento: grupo de disciplinas, assuntos, tópicos e áreas de estudo e biblioteconomia: grupo de relações entre as literaturas dos diversos assuntos.

Ainda nessa visão, Baughman (1979) informa que:

[...] desenvolvimento de coleções irá constituir-se, então, no entrecruzamento de planejamento, implementação e avaliação de coleções, que serão assim definidos: planejamento da coleção – é um

projeto para a acumulação de documentos afins, da maneira determinada pelas necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca; implementação da coleção – trata do processo de tornar os documentos acessíveis para uso; avaliação da coleção – envolve seu exame e julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.

Conforme a autora Figueiredo (1993) para avaliação de coleções é importante à definição de termos como: desenvolvimento da coleção, seleção, aquisição, avaliação de coleção, revisão de coleção, desbastamento e preservação.

Evans (1979 *apud* VERGUEIRO, 1993, p.5) enfatiza o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, “sem que uma etapa chegue a distinguir-se ou sobrepor-se às demais”. Isto deixa claro que este é um processo ininterrupto, tendo necessariamente que “transformar-se em atividade rotineira das bibliotecas, garantia única de sua efetividade”.

A aquisição é a etapa que envolve e compreende quais os itens que devem entrar ou não na unidade de informação, devendo atingir os objetivos da biblioteca e seus usuários. Aquisição, conforme Vergueiro (1989), é o processo de obter obras para a coleção da biblioteca, sejam através da compra, da doação ou permuta.

Conforma preconiza Belluzzo (1989) o usuário é um membro fundamental relacionado principalmente no funcionamento da biblioteca e em aspectos que vão desde concepção, avaliação, enriquecimento, adaptação, estímulo e, evidenciando na atualidade diferentes necessidades, como à adoção novos comportamentos frente aos modernos recursos na obtenção da informação.

Diante da necessidade de informação e do atendimento das novas demandas, a biblioteca precisa estabelecer canais permanentes que facilitem a comunicação para com o usuário. Para tanto, é fundamental que a biblioteca desenvolva ações que visem à interação, o planejamento, a organização e à capacitação de seus usuários para que favoreça o uso das ferramentas e dos recursos disponibilizados. Nesse sentido, Monfasani e Cruzel (2006, p.35) conceituam a formação de usuário como sendo:

[...] todo esforço para orientar o leitor, individual ou coletivamente, para que use de maneira eficaz os recurso e serviços que oferece a biblioteca e utilize de forma adequada a informação.

A biblioteca desempenha um papel educacional e nesse sentido o bibliotecário atua como educador, exercendo a capacidade de preparar e capacitar os

usuários para um processo qualificado de busca, acesso e uso da informação. Diante do exposto, é oportuno lembrar-se da necessidade de oferecer ao usuário treinamentos, haja vista, que a subutilização das bibliotecas e de seus recursos que é motivado pelo despreparo, ou pela pouca experiência quanto ao uso de tais informações.

Isto ocorre pela falta de hábito em frequentar a biblioteca e, até mesmo por desconhecer os serviços que são ofertados. Independentemente do tipo de biblioteca e de público a serem atendidas as decisões mais eficazes, depende da competência em buscar informações de pontos de vista diferenciados, organizá-las e apreende-las, considerando a experiência pessoal, para se chegar a uma conclusão, mesmo que provisória (GASQUE, 2010, p. 18).

Diante do contexto, autores como: Dias e Pires (2004) e Oliveira (2010) afirmam que o treinamento de usuários é parte integrante do processo de educação, fato este que abrange ações e estratégias no desenvolvimento de determinadas habilidades dos usuários, que ocorre por desconhecimento diante de situações específicas ou mesmo de recursos de informação de uso da biblioteca, necessitando envolvimento conjunto dos meios necessários. Na percepção de Oliveira (2005, p. 6), a biblioteca se constitui em:

[...] um organismo vivo a serviço da comunidade, nela se adquire respostas para as mais diferentes indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para todas as pessoas. Assim, a biblioteca é uma certeza do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico para todos, cumprindo uma função educacional, pois estando aberta para todos, propicia os elementos para desenvolver e ampliar o interesse, estimulando o aprendizado, apoiando assim os objetivos da escola, e também uma função social, pois realiza o espírito da democracia por permitir como usuários pessoais independentes de sua raça, cor, religião e partido político.

De acordo com Machado (2000, p. 20):

A biblioteca universitária é considerada como coração ou o centro nervoso da universidade, pois sua função primordial é servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes e pesquisadores, bem como à comunidade em geral, especialmente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela universidade.

Diante do exposto, identifica-se ser fundamentalmente importante que as bibliotecas se adequem no planejamento e na organização de programas, que visem à finalidade de educar e no treinamento de usuários, mediante o desenvolvimento de processos de acesso e uso dos diferentes tipos de suportes relativos a informações disponibilizadas. Os programas devem ser voltados para proporcionar aos usuários liberdade no uso dos recursos e serviços, utilizando-os sempre de maneira eficiente, satisfatória e acima de tudo com autoconfiança.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) levou a mudanças na “forma como se produz, se organiza, se representa se dissemina e se acede à informação” nesse sentido Borges (2002) comenta que a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem várias décadas, mas devido ao surgimento da Internet, fez com que a sua evolução fosse mais rápida. As bibliotecas universitárias têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade do conhecimento no que diz respeito a atividades ligadas ao ensino-aprendizagem e investigação fazendo uso das TIC. Lévy (2003, p. 183) entende que “A revolução contemporânea das comunicações, da qual a emergência do ciberespaço é a manifestação mais marcante, é apenas uma das dimensões de uma mutação antropológica de grande amplitude.”.

As bibliotecas acadêmicas apoiam as atividades de ensino, pesquisa e a extensão das instituições de ensino superior, assumindo um papel preponderante no acesso e produção do conhecimento. A comunidade acadêmica enfrenta atualmente novos desafios ao nível do acesso ao conhecimento. A atual geração de estudantes é uma geração que cresceu com a *Web* e com as TIC, pelo que é natural que se verifique uma preferência pelos recursos em formato eletrônico.

Segundo Siemens e Tittenberger (2009) com a chegada das novas tecnologias, o modo de aprender e interagir deixou de estar restrito às salas de aulas, para se alargar a qualquer ponto do mundo, numa rede de conhecimento e trabalho. De forma a usufruir de todo o gênero de informação e de interações, professores e formadores devem estar atentos a ferramentas que possam responder às necessidades das novas tecnológicas, dado que cada vez mais os estudantes identificam-se menos com as fontes de informação tradicionais.

Conforme aponta Freire (2010), o livro tornou-se um estímulo ao conhecimento das letras e a geração de novas informações, sendo um dos maiores bens

que a humanidade possui, pois é através deste que as pessoas acedem à informação e geram conhecimento. O livro é considerado um suporte de extrema importância e relevância na sociedade de informação. Traçar um cronograma histórico da evolução do livro é verificar se o livro eletrônico (*E-Book*) é considerado uma ruptura com os antigos padrões do livro impresso ou se é pressionado como a continuação do processo evolutivo deste, segundo Paulino (2009).

2.1 Educação de Usuários

A educação de usuários de bibliotecas deve ser concebida, de um modo geral, como um conjunto de atividades que proporciona ao usuário um novo modelo de comportamento frente ao uso da biblioteca e que revela aptidões para que estes interajam continuamente com o sistema de informação. Conforme Ferreira (2010, p. 11),

[...] as iniciativas de descrever padrões de busca de informação devem reconhecer o indivíduo como o centro do fenômeno, e considerar a visão, necessidades, opiniões e danos desse indivíduo como elementos significantes e influentes que merecem investigação.

Assim, entende-se que cabe aos bibliotecários a responsabilidade de desenvolver atividades no âmbito da educação de usuários, tendo em vista que estas são consideradas elementos essenciais para a atuação desses profissionais conscientes do papel de agente social que lhes é atribuído na atual era da informação. Considerando esse pressuposto vislumbra-se o papel do bibliotecário atuante em relação às Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBI/UFS).

Segundo expõem Belluzzo (1989), Córdoba González (1998), Dias e Pires (2004), no Brasil o tema educação de usuários é debatido de forma relevante. A educação de usuários é conceituada por Dias e Pires (2004, p. 38) como “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”.

Para Córdoba Gonzáles (1998, p. 47) A educação de usuários precisa ser como algo permanente, amplamente duradouro, o que puder ser reforçado pela autonomia do usuário em relação a qualquer tipo de unidade de informação, nesse sentido a biblioteca universitária. Assim, Belluzzo (1989, p. 31) afirma:

[...] a educação de usuários propicia uma relação de interação entre a biblioteca e os usuários com a finalidade de projetar esforços para possivelmente atingir um número considerável de indivíduos que possam utilizar de forma efetiva e eficaz os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

Reafirma Belluzzo (1989) que educar usuários evidencia funções novas que as bibliotecas universitárias passaram a desempenhar, isto independe da forma de educação que é realizada, seja através de modelos diretos ou indiretos, utilizando-se de maneira formal ou informal, o que importa nesse aspecto é atentar-se aos cuidados essenciais que precisam ser direcionados a casos específicos, tendo como base o nível e os propósitos dos usuários envolvidos no processo. Nessa perspectiva Tarapanoff (2004, p. 20) menciona que estudo de usuários é:

Uma técnica utilizada para traçar o perfil de usuários de um determinado produto, serviço ou centro de documentação e a partir daí direcionar e padronizar o atendimento, melhorar a qualidade dos produtos oferecidos e atender da melhor maneira possível à demanda e a necessidade dos usuários.

Corroborando com as palavras de Tarapanoff (2004), reafirma Fontenele (1997, p.34), “os estudos de usuários surgiram para que os profissionais, que lidam com a informação, pudessem entender melhor as necessidades informacionais de seus usuários e melhorar os serviços oferecidos a eles”.

De acordo com Fontenele (1997, p. 34), “os estudos de usuários surgiram para que os profissionais, que lidam com a informação, pudessem entender melhor as necessidades informacionais de seus usuários e melhorar os serviços oferecidos a eles”.

Desse modo, compete aos bibliotecários o estabelecimento de um canal de comunicação, que esteja inserido a interação entre a comunidade a qual está inserida, evidenciando assim, que as necessidades de informação sejam sanadas e conseqüentemente, oferecer serviços de qualidade a comunidade acadêmica. Na mesma linha de raciocínio, expõe Sanz-Casado (1994, p. 31) que:

[...] o estudo de usuários consiste no conjunto de estudos voltados para análise qualitativa e quantitativa dos hábitos de informação dos usuários através da aplicação de diferentes métodos.

Desse modo, visualiza-se que as necessidades dos usuários devem ser atendidas, bem como os aspectos quanto ao estudo sobre perfil, o que pressupõe estabelecer canais de informações que contemplem cada segmento ou usuário. Diante desse contexto, o bibliotecário assume um novo papel, o de educador, não aquele que tradicionalmente cumpre o seu legado, ensinando nos cursos de graduação ou pós-graduação, mas, conforme Cuenca, Noronha e Alvarez (2008, p. 46):

[...] aquele que capacita os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazer suas buscas nos sistemas de informação de forma eficiente e, sobretudo, eficaz.

Assim, a educação de usuários é tratada por Dias e Pires (2004, p.38) como o “[...] processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”.

Nesse contexto, Dias e Pires (2004) e Oliveira (2010) mencionam treinamento de usuários como um elemento integrante do processo de educação, abrangendo ações e/ou estratégias para o desenvolvimento de determinadas habilidades dos usuários que, por desconhecimento de situações específicas ou de recursos informacionais de uso da biblioteca, necessitam ser envolvidas no conjunto de meios necessários. Nesse contexto, Naranjo Vélez (2005, p. 48) afirmam que:

Quando o usuário recebe uma formação que tem significado para ele, é mais factível obter na unidade de informação um uso ótimo dos serviços e recursos como também da informação em geral. No processo de formação de usuários, é de suma importância capacitar os indivíduos para que melhorem suas habilidades básicas e tenham uso proveitoso das ferramentas de busca da informação, de maneira que possam através desse reconhecer suas necessidades e realizar uma busca completa, definindo o tema e formulando devidamente a demanda informativa.

Assim, reconhece-se ser de fundamental importância que as bibliotecas organizem e planejem programas com a finalidade de educar e treinar os seus usuários para o desenvolvimento do processo de acesso e uso dos diferentes tipos de suportes informacionais disponibilizados. Para Dias e Pires (2004, p. 36), o treinamento de usuários representa:

[...] parte do processo de educação, em base repetitiva, compreende ações e/ou estratégias para desenvolver determinadas habilidades ou habilidades específicas do usuário por desconhecer situações específicas de uso da biblioteca e seus recursos informacionais, que envolvem o conjunto de meios necessários para tal.

Os programas de educação de usuários baseiam-se no pressuposto de que as pessoas necessitam de informações armazenadas e organizadas em bibliotecas segundo técnicas complexas e até sofisticadas, o que dificulta e, muitas vezes, chega a impedir que o usuário obtenha êxito em suas tentativas de localizar o material que necessita. Cunha (1986, p. 182) afirma que:

A principal meta de todo programa de educação do usuário é mudar a atitude do usuário em relação aos serviços de biblioteca e suas fontes de informação. Assim, para estimular essas mudanças, o bibliotecário necessita selecionar o método de ensino e o meio de comunicação educacional e usá-los na forma correta e no tempo certo.

Esta proposta vai ao encontro da premissa apontada por Cunha (2010, p. 73), onde o autor afirma que “[...] os bibliotecários que estão lidando com educação do usuário necessitam absorver e familiarizar-se com as técnicas de ensino e saber usar com eficiência as mídias educacionais. A expressão mídia educacional inclui formas de comunicação impressa e audiovisuais”.

2.2 O uso de E-Books em Bibliotecas Universitárias

No caso das bibliotecas acadêmicas, sabe-se que estas têm por finalidade atender ao usuário que busca a informação para a construção de seu conhecimento nos campos de ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, não podem ficar de fora deste processo que promete facilitar o acesso à informação. Necessitando para tanto, disponibilizar material adequado, em quantidade suficiente e que atenda às necessidades da comunidade usuária. Com o desenvolvimento das TIC, foi necessário adaptar a biblioteca e os funcionários para a disponibilização dos novos materiais e tecnologias digitais é imperativo. Serra (2014, p. 33) entende que:

As bibliotecas são consideradas um organismo vivo, onde os serviços e a guarda de informações, tradicionalmente caracterizadas por documentos impressos textuais, são reunidos e armazenados fisicamente. Com o advento das tecnologias, novas formas de propagar informações e conteúdos foram lançadas, representando um desafio aos atores envolvidos no mercado editorial, que começa com o autor e segue pelo editor, livreiro, bibliotecário e, finalmente, o usuário final. Os livros digitais estão mudando radicalmente a realidade das bibliotecas e sua inclusão deve ser pensada na forma de somar forças com o mercado editorial, garantindo a permanência dos negócios e cumprindo com sua função original de preservação de publicações e acesso ao público.

Nesse sentido, incorporar o livro eletrônico ao acervo passa a ser obrigatório e, com isto, a biblioteca também irá fomentar a leitura digital, ainda considerada por muitos como um obstáculo pela dificuldade que algumas pessoas têm em lidar com as TIC. Para Levacov (2003, p. 267), “A função principal da biblioteca tem sido a de manter a memória coletiva da sociedade. No caso da Internet, trata-se de uma memória coletiva distribuída, volátil, em constante transformação”.

Segundo Silva e Benicio (2005, p. 3):

[...] a informação digital surge como consequência do avanço das TICs, que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet. Esta vem permitindo o rompimento do suporte digital, das bibliotecas ‘sem paredes’ e dos livros eletrônicos.

Ainda no que tange a esse avanço da tecnologia Araújo et al (2013, p. 13) afirmam que:

Diante dos avanços acontecidos ao longo das últimas décadas, advindas das novas tecnologias, o livro vem passando por várias modificações. O seu suporte vem sendo modificado, porém salienta-se que a mudança no suporte não significa a mudança de conteúdo. A produção e editoração do livro, impresso ou digital, através dos canais consolidados como das editoras tradicionais, está atrelado a um processo estruturado, mas demorado, que deixa de fazer sentido quando refletimos sobre os recursos tecnológicos que estão à disposição de todos. Vários são os recursos tecnológicos que se pode utilizar para editoração, armazenamento, organização, distribuição, comercialização e leitura de um livro ou de uma coleção.

Segundo Martins (2015) a história das bibliotecas mostra que no transcorrer da evolução da humanidade, as transformações nos suportes de registro do conhecimento fazem parte da trajetória da escrita e contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, das ciências e do progresso humano. Corroborando a este contexto, Tarapanoff (2002) essa relação de dependência mostra que as mudanças nas formas de operação das universidades refletem nas bibliotecas que devem se adequar a essas transformações para não se tornarem obsoletas. Santos (2002, p. 12) afirma que:

Junto à sólida formação cultural, as transformações em curso exigem da escola uma ampla abertura no horizonte dos conhecimentos com os quais trabalha para propiciar aos alunos as novidades científico-tecnológicas que possam favorecer a compreensão deles da realidade em que estão inseridos e, conseqüentemente, do exercício de sua cidadania. Isso requer compromisso com a elaboração de conteúdos de ensino e com propostas pedagógicas condizentes, que estejam voltadas ao desenvolvimento de relações crítico construtivas da escola com sua comunidade e com o mundo.

Pode-se dizer que as bibliotecas universitárias se constituem em subsistemas vinculados a um sistema maior que é a universidade. Ainda sobre esse enfoque, Chiavenato (2010) entende a Universidade como um sistema aberto, caracterizado por um processo infinito de intercâmbio como um ambiente para troca de informação com outros sistemas, sem perder a noção da totalidade.

Miranda (1978) apresenta uma visão social de biblioteca pública, considerando-a extensível também as universitárias. Ele afirma que esse organismo é um fenômeno histórico em regime de mútua e permanente influência (interação) com o meio ambiente, também porque toda instituição está ligada àqueles que a organizam:

[...] é uma célula viva capaz de ajustar-se a um plano diretor ou a um sistema geral sem perder de vista os seus próprios objetivos, sem renunciar a satisfazer as necessidades peculiares de seus próprios usuários (MIRANDA, 1978, p. 47).

Ainda sobre a função social da Universidade com difusora do conhecimento Fujita (2005) afirma que ela é parte de um sistema de informação mais amplo que pode ser denominado de sistema de informação acadêmica, integrado a sistemas de informação locais, regionais, nacionais e internacionais, considerando-se sua função social de divulgação do conhecimento. Essas mudanças ocorrem também nas relações

entre professores e alunos, nas interações, na constituição da subjetividade e na forma de apropriação do conhecimento (BISOL, 2010, p. 23) aponta que:

“A entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino [...]”. É o que ocorre com os ambientes virtuais de aprendizagem e as novas modalidades de educação a distância (online), possíveis através da internet e do computador.

O cenário atual de explosão informacional e convergência dos suportes de informação na sociedade vem impulsionando as bibliotecas universitárias a ofertarem serviços e reavaliarem os seus processos proporcionando serviços de informação condizentes com o novo perfil de leitores que utilizam para acessar a informação desde o suporte impresso as tecnologias móveis. As tecnologias digitais promovem a valorização do bibliotecário ao mesmo tempo em que exigem um perfil que atenda às necessidades advindas da sociedade da informação (BENÍCIO, 2003, p. 62).

Neste contexto, a biblioteca e o bibliotecário precisarão assumir uma postura crítica e criativa, ampliando sua área de atuação em relação à organização, sistematização e disponibilização de informações, pois são novas formas de viver e conviver que estão sendo configuradas pelas pessoas dessa época. Eco e Carrière (2010, p. 41) comentam que “A velocidade com que a tecnologia se renova impõe-nos um ritmo insustentável de reorganização contínua de nossos hábitos mentais [...]”. As tecnologias da informação constroem, reconstroem-se e inovam com grande rapidez e com frequência substituem as tecnologias ultrapassadas: esse é o processo de transformação tecnológica (CASTELLS, 2008).

Diante das possibilidades oriundas da natureza informacional, compreende-se a necessidade de criação de mecanismos, políticas, parâmetros, diretrizes e ações para a formação e o desenvolvimento de coleções dessa natureza. Tradicionalmente responsável pela coleta, seleção, registro, estocagem e disseminação da produção científica, as bibliotecas universitárias vêm transformando substancialmente esse papel e, junto com isso, o próprio conceito de biblioteca (ROSETTO, 1997; CUNHA, 2000; MARCONDES e SAYÃO, 2001; FUJITA, 2005).

Através de ações governamentais de apoio à leitura, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que foi criado em 2006 pelo Governo Federal traz como eixos: democratização do acesso, o fomento a leitura e formação de mediadores,

valorização institucional da leitura. Este plano procura ser abrangente no sentido de contribuir para a difusão da leitura e ampliação de práticas de leitura em diversas instâncias. Outro marco normativo é o art. 52 da Lei 9.349, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, define as universidades como: “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. Essas instituições influenciaram o destino de toda a civilização, impactando, inclusive, no destino dos livros, uma vez que, viabilizaram a democratização do conhecimento, beneficiando sua veiculação e disseminação, por meio da circulação de materiais bibliográficos (MARTINS, 2002). Atréadas a elas, surgem às bibliotecas universitárias, relevantes canais de comunicação de textos científicos (MEADOWS, 1999) e instrumentos fundamentais para a educação e a atualização profissional (MONFASANI; CURZEL, 2006).

Chartier (1994) afirma que é importante entender como as novas formas de difusão e fabricações desse suporte informacional se deram no decorrer do século XX. Para o autor, a revolução do livro eletrônico “é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler” (CHARTIER, 1994, p. 12-13), ou seja, foi apenas com o livro em tela, sem o suporte de papel ou outro semelhante, envolvido em alguma tecnologia eletrônica ou digital, que houve de fato uma nova maneira de interação entre o leitor e a leitura. Para Marques (2009, p. 26):

A rapidez do desenvolvimento tecnológico gera a obsolescência das mídias, o que requer um permanente trabalho, por parte do bibliotecário, para a manutenção de arquivos digitais que podem danificar-se ou tornar-se inacessíveis em um pequeno espaço de tempo. O trabalho do profissional responsável pelos documentos digitais é, portanto, garantir a integridade dos objetos digitais para que sejam recuperados pelos usuários diante da constante mudança tecnológica. Um dos caminhos recomendáveis é a migração da informação digital para programas e suportes atualizados.

Contudo, não se pode afirmar que essa revolução digital traga aos leitores vantagens semelhantes àsquelas que existiram na revolução do códice, como a possibilidade de o leitor passar do estado de agente passivo para ativo na leitura e produção do conhecimento. Segundo Reding (2005), as bibliotecas enfrentam um desafio na transição entre o tradicional e o digital. Consequentemente, são necessárias

adaptações e mudanças na forma como o bibliotecário realiza a gestão das unidades de informação, atraindo os usuários através de modelos de negócios que suportem as tecnologias vigentes.

De acordo com Dias, Silva e Cervantes (2013) foi durante a Reforma Universitária de 1968 que ocorreu o marco das mudanças ocorridas nas bibliotecas universitárias, já que o sistema de ensino superior foi reordenado e foram criadas universidades a partir de faculdades e escolas, além de novos modelos de gerenciamento, impactando fortemente as bibliotecas. De acordo com Tarapanoff (1981, p. 9):

A biblioteca universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do País, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição, seus problemas e prioridades socioeconômicas. [...] A universidade e a biblioteca universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais.

Devido a essas mudanças, os bibliotecários viram a necessidade de criar um ambiente onde eles pudessem compartilhar suas preocupações, questões e discussões, então foi criado um evento chamado Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que teve sua primeira edição em 1978 e é organizado até hoje a cada dois anos. A biblioteca universitária moderna, fruto das adaptações sofridas ao longo de todos os anos, ainda mantém o seu foco, que é atender as necessidades informacionais do corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativos, desenvolvendo sua coleção de forma a atender os conteúdos programáticos e projetos acadêmicos oferecidos pela universidade na qual é parte integrante (MIRANDA, 2007). Esta visão é respaldada por Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135), que afirmam que:

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Para tanto, deve atender as necessidades informacionais científicas da comunidade acadêmica, visto que, estão em constante evolução, fazendo-se necessário que os bibliotecários se mantenham em constante atualização quanto às novas

ferramentas que eventualmente apareçam e assim, auxiliem no atendimento ao usuário. Conforme Schweitzer (2007, p. 82):

[...] cada vez mais as atividades desenvolvidas por estas unidades de informação devem visar à plena utilização da informação seja qual for seu suporte. É necessário que o profissional que atua nesta instituição esteja apto a trabalhar com novas ferramentas tecnológicas, desenvolver novos produtos de acesso à informação e oferecer um trabalho otimizando a prestação de serviços de informação.

O aparecimento e a crescente popularidade dos E-Books representam um desafio para as bibliotecas no sentido de assegurar sua função original de preservação e disseminação da informação. Segundo Borges (2004), a formação do profissional bibliotecário deve contemplar as exigências decorrentes das revoluções da sociedade, como habilidades e competências específicas, compatíveis com as transformações do mercado de trabalho. Dessa forma, no contexto da sociedade informacional, “[...] o e-book é um novo produto ofertado pela biblioteca que envolve diversos serviços que precisam se adaptar a esta nova realidade” (REIS, 2013, p. 79).

Sousa (2007) destaca, em sua pesquisa, que a difusão ampla e a promoção eficaz e permanente do uso da informação são essenciais na prática do ensino e no aperfeiçoamento profissional. Neste contexto, as bibliotecas, em particular, as universitárias, assumem papel decisivo na sociedade, funcionando como organismo aberto para captar, organizar, disponibilizar e proporcionar o acesso e o uso das informações. Nesta perspectiva, Gusmão (2009, p. 293), destaca que:

A biblioteca universitária, para alcançar a meta de atender as necessidades de informação de seus clientes, deve esforçar-se em garantir a eficiência e a eficácia de seus serviços e produtos, através da adoção de uma política de formação e desenvolvimento do acervo e de acessibilidade ao documento desejado.

Os *E-Books* são uma alternativa para as bibliotecas universitárias manterem-se atuantes, participativas, inovadoras e com um processo de comunicação ativo perante os seus usuários. A inclusão de E-Books, no contexto da biblioteca universitária, é fundamental, visto que este amplia as alternativas de acesso à informação por meio do acesso ao conteúdo a partir de diferentes dispositivos, devido à possibilidade de acessá-lo *online*, ou, dependendo do modelo de negócio para a oferta de E-Book que a

biblioteca adota a condição de vários usuários terem acesso, simultaneamente, ao mesmo item do acervo. A respeito do livro eletrônico e sua inserção nas bibliotecas, Serra (2012, p. 483) coloca que:

[...] o advento do livro eletrônico – E-Book mostra-se como uma realidade concreta e sem retorno. A agilidade de identificação, localização e disponibilização das obras através da internet permite ao bibliotecário derrubar as paredes da biblioteca e prover aos usuários uma realidade diferente da estabelecida até o momento, com publicações acessíveis através de um clique, independente de horário de funcionamento, fuso horário ou localização geográfica do usuário ou da biblioteca. Os livros eletrônicos estão mudando radicalmente a realidade das bibliotecas e sua inclusão nos acervos deve ser pensada na forma de somar forças com o mercado editorial, garantindo a permanência dos negócios e cumprindo com sua função original: de preservação de publicações e acesso ao público.

O livro eletrônico oportuniza a acessibilidade, sobretudo, com as políticas de inclusão as quais oferecem ao leitor contato com vários livros ao mesmo tempo, possibilitando maior difusão da informação (PATRIOTA; CUNHA, 2006). Esses livros são capazes de proporcionar aos usuários maior comodidade, uma vez que podem ser acessadas 24 horas por dia, de qualquer máquina instalada nas instituições ou fora de seu espaço físico. Estão disponíveis 365 dias por ano, transcendendo as barreiras de tempo e espaço, possibilitando consultas simultâneas, com ausência de fila de espera para o empréstimo e sem necessidade de reservas, dando a possibilidade de ter uma biblioteca inteira em um computador por meio de *downloads* de capítulos em computadores pessoais, tablets ou até mesmo em telefones celulares. A incorporação de *E-Books* ao acervo de bibliotecas universitárias permite a expansão do alcance sociocultural da instituição no que se refere ao acesso remoto. Neste contexto, os e-books, são uma nova tecnologia digital que podem contribuir para o acesso facilitado ao conhecimento.

2.3 Vantagens e Desvantagens do uso de E-Books

Com os avanços na área tecnológica e o aumento do acesso a elas, o E-Book surgiu para complementar o uso dos dispositivos tecnológicos portáteis.

O *E-Book* foi desenvolvido por meio do aprimoramento de programas que simulam a diagramação de um livro impresso. Na forma de hardware, proporciona a vantagem da portabilidade, armazenagem de vários textos ou livros em um único dispositivo, promovendo a locomoção e permitindo a leitura no escuro (MENEZES, 2010, p. 29).

A maioria das pessoas ainda não está ciente das grandes vantagens e desvantagens que os E-Books apresentam. Há várias opções de escolha para a leitura de um livro em formato digital, existe uma série de diferentes dispositivos que permitem sua leitura. “Alguns são bastante especializados e se concentram na experiência de leitura, como o *Kindle*, da *Amazon* e o *Nook*, da Barnes & Noble, com tela de *e-Ink*, que não emite luz e traz mais conforto visual” (LAFLOUFA, 2010, p.3).

Algumas reflexões são necessárias: “[...] de um lado é preciso educar para uma sociedade dita informatizada; de outro lado, é preciso utilizar a informática para educar” (CEZAR, 2003, p. 88). É necessário refletir coletivamente, pois as tecnologias digitais já fazem parte de nossa sociedade e da educação, mas é preciso “[...] pensar nas tecnologias para a Educação [...]” (AXT, 2000, p. 56). Dessa forma, será possível construir conhecimentos e não apenas repassar informações. Na sociedade contemporânea, que é influenciada pelas tecnologias digitais, mas também as altera e influencia, existe uma busca constante de aprendizado e de novas experiências. Conforme o entendimento de Castells:

[...] a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica [...] o resultado final depende de um complexo padrão interativo [...]. A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (CASTELLS, 2008, p. 25).

As potencialidades dos e-books para os usuários das bibliotecas ou os indivíduos comuns da sociedade são inúmeras. Nesse eixo, são identificadas as seguintes características consideradas vantajosas para os clientes da informação:

2.3.1 Vantagens

A facilidade e comodidade de transporte tendo em vista sua redução física podendo se carregar vários livros em apenas um pen drive ou DVD. Apresenta baixo

custo de produção e economia de papel. Permite que não haja o esgotamento dos estoques de livros.

A principal vantagem do E-Book é a sua portabilidade. Como se encontra no formato digital pode ser transmitido rapidamente por meio da Internet. Uma segunda vantagem do E-Book é o preço. Como seu custo de produção e de entrega bem mais baixo, um E-Book de alto padrão, [...] podem chegar às mãos do leitor por um preço até 50% menor que um livro impresso (FELIPINI, 2005, p. 1).

Além de se evitar o desgaste dos livros causado pelo fator tempo. Os livros digitais possuem mecanismos de busca interno o que elimina a perda de tempo ao folhear de páginas de livros (LAFLOUFA, 2010, p. 43). Ainda no que se refere aos benefícios dos E-Books, afirma Procópio (2010, p. 42):

[...] explana a respeito dos benefícios do livro eletrônico no meio acadêmico: há a comodidade do uso acadêmico dos *e-readers*, em que enciclopédias e livros de referência podem ser facilmente armazenados num único suporte eletrônico, incluindo aí a leitura de periódicos técnicos ou mesmo de interesse geral, como jornais e revistas (PROCÓPIO, 2013, p. 42).

Outros aspectos relacionam-se ao livro eletrônico, nesse sentido, com o intermédio dos avanços tecnológicos, os E-Books possuem facilidade disponível aos usuários como: formato, ampla, rápida difusão do conteúdo e fácil distribuição, o que advém a viabilizar a universalização do livro e, até mesmo, a possibilidade de existência real de uma biblioteca universal.

A internet pode ser uma grande aliada dos E-Books e do processo de universalização da leitura, ao propiciar que o leitor adquira um E-Book sem sair de casa. Para Procópio (2010, p. 25), “a revolução dos E-Books possibilita democratizar o acesso à leitura a um nível ainda mais abrangente e de uma maneira extraordinária. Centenas de livros e documentos importantes, e muitas vezes dispersos, podem ser acessadas com um simples clique”.

O livro digital acabou gerando uma relação mais remota com o usuário, como relata Chartier (1999, p.16):

[...] O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada não corporal. Aquele que escreve na era da pena, de pato

ou não, produz uma grafia diretamente ligada a seus gestos corporais. Com o computador, a mediação do teclado, que já existia com a máquina de escrever, mas que se amplia, instaura um afastamento entre o autor e seu texto.

Oliveira (2013, p. 79) afirma que “além da vantagem de ser mais barato que o impresso, o e-book possui a portabilidade, praticidade e peso como diferenciais dos livros digitais”. A autora relata também, que o e-book “pode carregar uma série de livros em um único dispositivo”.

Nesse contexto, verifica-se que a capacidade de armazenamento de um grande quantitativo de livros, em um único aparelho, é uma potencialidade do e-book em relação ao livro impresso. A possibilidade de organizar uma “biblioteca” em um aparato tecnológico altera a forma de leitura dos indivíduos.

2.3.2 Desvantagens

Como cita Dziekaniak (2010) uma das desvantagens é relacionado ao desconforto causado pela leitura na tela por horas prolongadas. Por isso algumas pessoas não defendem o uso dos E-Books. Outro fator que tem sido questionado é a segurança dos direitos autorais, se de fato os autores serão reconhecidos. “O mundo livre que em se constitui a Internet, sem um responsável legal, onde tudo é possível, pode gerar no usuário a sensação de liberdade e impunidade. É esse o ambiente do E-Book [...]” (DZIEKANIAK, 2010, p. 8).

2.3.3 Custos

Os livros são fontes indispensáveis para as pesquisas acadêmicas. Isto se dá através do consumo de informação e conhecimento, é possível alcançar o desenvolvimento social, econômico, cultural e educacional de um país.

Desse modo, é indispensável ponderar sobre os custos que abarcam: espaço físico; empréstimo; acesso; conservação; limpeza; manutenção; preservação; descarte e desbaste. Silva (2013) corrobora relatando que “o crescimento das coleções tradicionais cria custos com espaço físico para acomodação, com preservação de material, com perdas e extravios; problema que é minimizado pelas coleções digitais”.

De acordo com Cardoso (2003, p. 84) os e-books melhorariam a gestão bibliotecária no aspecto econômico, por que:

- Os livros em suporte impresso são mais caros que em suporte eletrônico;
- Os e-books não se deterioram como um livro impresso;
- Existem substanciais ganhos de tempo e de dinheiro no processo de aquisição;
- Ganho de espaço físico de locais e estantes;
- Permite adicionar mais títulos ao acervo já criado, sem a necessidade de investimentos em espaço físico, infraestrutura ou dispêndio operacional com funcionários;
- Retiradas, devoluções e recolocações automáticas nas prateleiras digitais reduzem o tempo e os gastos;
- Os custos com a proteção contra roubo ou danificação de documentos são menores;
- Permite atender mais usuários com menos livros;
- Fornece relatórios detalhados para analisar a utilização da biblioteca em níveis sem precedentes, melhorando a qualidade das decisões de aquisição.

Nesse panorama, a avaliação das despesas se faz necessária e os cálculos que envolvem a compra de materiais bibliográficos impressos e digitais devem ser repensados.

2.3.4 Meio Ambiente

Com o desenvolvimento de novas mídias no dia a dia dos indivíduos modernos, aliados com a difusão de aparelhos eletrônicos que proporcionam novas formas de leitura, bem como coligada a uma ampla variedade de tópicos, gêneros e assuntos alastrados na contemporaneidade geram fatores que colaboram para ampliação do uso dos e-books em nossa sociedade. Em relação aos e-books, Monteiro (2000) afirma que:

[...] a tecnologia digital é considerada “limpa”, ecológica, pois não utiliza combustível e nem produz resíduos. Enquanto permanecerem na tela (sem serem impressos), os documentos digitais são lidos e distribuídos sem que haja necessidade de derrubar árvores (MONTEIRO, 2000, p. 239).

Em relação ao meio ambiente, carecem de maiores estudos. Contudo, não é objeto desse trabalho o aprofundamento sobre essa temática. Neste contexto, Castells (2008) aponta que a atual revolução tecnológica se caracteriza pela aplicação de conhecimentos e informação para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação, bem como o debate sobre a sustentabilidade x tecnologias nas mais diversas áreas. É, portanto, “[...] um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso” (CASTELLS, 2008, p. 69). Outra questão referente as mudanças de hábitos, nos grandes centros urbanos, em relação as novas tecnologias e o meio ambiente. Quanto às mudanças ocorridas no âmbito das grandes metrópoles, Guerreiro (2006, p. 97) aponta que:

As novas tecnologias que a sociedade de informações proporciona quase que diariamente aos habitantes das grandes cidades do planeta estão modificando rapidamente os hábitos e costumes dessas pessoas em termos de atividades produtivas, entretenimento, mercado de consumo, arquitetura física das moradias, locais de trabalho, transporte urbano, comunicação, transmissão de dados e imagens, conectividade, configuração interna e externa das cidades. A modernidade envolveu a todos, e as mudanças foram tão rápidas que a ficção se transformou em realidade, invadindo as mentes e as atividades produtivas no dia-a-dia.

Todavia, reconhece-se a importância da ampliação das pesquisas sobre o papel dos e-books no desenvolvimento sustentável da sociedade.

2.4 Os impedimentos para a difusão dos E-Books

Anuradha e Usha (2006) relatam possíveis razões que dificultam a popularização dos *E-Books* no Brasil. Destacando-se os problemas relacionados desde os aparatos tecnológicos e as telecomunicações necessárias para acessar a internet. Nesse sentido, para os autores existem problemas, tanto nas redes físicas como nas redes móveis. Para eles, uma grande dificuldade enfrentada atualmente tem ligação com “a falta de padronização nos hardwares e *softwares*”.

Diante deste contexto, a inexistência de padrões atrapalha a escolha dos equipamentos de leitura e que tem provocado o desestímulo ao uso dos *E-Books*. Procópio (2013, p.76) relata as dificuldades relacionadas com as telecomunicações no Brasil. Para ele “existem obstáculos ao acesso à internet em várias partes do país. Esse

problema é verificado nas regiões norte e nordeste do Brasil, nas zonas rurais e nos subúrbios das grandes cidades”.

Outro problema verificado está no acesso remoto, à utilização de equipamentos portáteis, principalmente, os aparelhos celulares facilitam a difusão do conhecimento humano. Afinal, grande parcela da população utiliza os *smartphones* como meio para leitura. Contudo, para isso ocorra de fato é fundamental a melhora na conexão remota, tanto em velocidade como em qualidade. (PROCÓPIO, 2013). Conforme Serra e Silva (2013, p. 6):

O mercado de livros eletrônicos está completamente relacionado com o lançamento de aparelhos que permitam a leitura de mídias digitais e o aumento da oferta dos dispositivos influi diretamente na disponibilidade de livros no formato não impresso.

O crescimento de redes de informação evoluiu consideravelmente, trazendo diversos benefícios ao usuário final. Nesse sentido, tem se notado o aumento também de canais informais de informação científica. Nesse sentido, entende-se que o livro eletrônico traz em si uma relação estreita que envolve canais de informação, de incentivo a iniciação científica, que conduz contato direto entre usuário e autor. Uma visão interessante sobre o assunto é:

Os canais informais apresentam uma série de características comuns: são geralmente aqueles usados na parte inicial do contínuo do modelo de fluxo de informação científica; é o próprio pesquisador que escolhe; a informação veiculada é recente e destina-se a públicos restritos e, portanto, o acesso é limitado (CAMPELLO, CÉNDON, KREMER, 2000, p. 30).

Como a acesso muda drasticamente, a política de acesso ao conteúdo oferecido por uma biblioteca ou centro de informação também muda. O papel desempenhado pelo bibliotecário como intermediador entre usuário e conteúdo é redefinido. Exigindo, assim, uma nova perspectiva dos bibliotecários e profissionais da informação. Nesse sentido, observa-se que é preciso ser requerido dos bibliotecários, pois possuem conhecimento científico suficiente na área informacional, atenderem necessidades e expectativas que crescem diuturnamente. Estudos como o de Ferreira (2010, p. 6), nos relatam que “para o usuário acessar e usar informação, ele deve estar

consciente das fontes e dos serviços de informação disponíveis em seu ambiente”. Nesse sentido MELO (1985, p. 27),

[...] a educação de usuários consiste num processo que permite ao usuário conhecer o tamanho e a extensão dos recursos de que dispõe a biblioteca, dos serviços e das fontes de informação em disponibilidade, e ainda se instruírem para utilização desses recursos, serviços e fontes.

Para Silva (2002), é importante, satisfazer as necessidades dos usuários: “E isso implica em identificar necessidades latentes e descobrir desejos ocultos, de forma a desenvolver produtos e serviços que atendam às necessidades. Isto expõe a necessidade de desenvolver serviços surpreendentes e encantadores e, por fim, comunicar esses serviços aos clientes e consumidores finais” (SILVA, 2002, p. 148).

O capítulo 3, a seguir, traz a Metodologia utilizada neste TCC.

3 METODOLOGIA

Na abordagem a este tema considerou-se como fator principal a avaliação do impacto da utilização de *E-Books* no Sistema de Bibliotecas da UFS no que diz respeito ao apoio ao ensino aprendizagem e à investigação desenvolvida pela comunidade acadêmica. É importante também perceber a importância e qualidade dos seus recursos.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa ora apresentada pode ser caracterizada como descritiva e exploratória. Os estudos de natureza descritiva, segundo afirma Richardson (2008, p. 202) “propõem-se investigar o que é, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal”.

Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, “um grupo ou um indivíduo”. A pesquisa exploratória trabalha com fatos precisos para “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Para o autor, “este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2004, p. 44).

Segundo Tobar e Romano Yalour (2001, p. 69) “pesquisa exploratória é aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado”. Ainda, conforme Tobar e Romano Yalour (2001, p. 70) a pesquisa é caracterizada como aplicada quando tem finalidades práticas e é motivada “fundamentalmente pela necessidade de resolver problemas concretos, mais ou menos imediatos”.

O estudo segue uma abordagem qualiquantitativa. Nesse sentido a análise qualiquantitativa serve de informação e, é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Para Goldenberg (2009, p. 62):

“[...] a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”.

Na análise qualitativa é a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração (MINAYO, 2001, p. 23).

Serão utilizadas as técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica em artigos e livros, para verificar, sobretudo, o estudo de uso dos E-Books, pesquisa documental. A partir da política de desenvolvimento de coleções, considerando tudo que aborde o tema em questão; foi aplicado questionário do tipo semiestruturado aos bibliotecários de referência do SIBI/UFS.

Segundo Gil (2002, p. 44),

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (p. 45).

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica. Parasuraman (1991) afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 201) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas”. Neste caso, optou-se por aplicar pessoalmente o questionário, entremeadado de entrevista junto aos usuários alunos.

A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise. A coleta de dados ajuda a analisar ponto a ponto os fatos ou fenômenos que estão ocorrendo em uma organização, sendo o ponto de partida para a elaboração e execução de um trabalho. Para Gil (2002, p. 158):

[...] as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível à investigação social através de documentos.

Para o tratamento dos dados de natureza quali-quantitativa, foram utilizados percentuais, gráficos, tabelas e quadros e, para os dados de natureza qualitativa, categorias temáticas. Essa técnica pode ser conceituada, segundo Minayo (1993, p.70) como categorias temáticas que são empregadas para se estabelecer classificações. “Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

No *site* da Biblioteca da UFS, encontram-se três tipos de coleções de acervos de *E-Books*, disponíveis nos *campi* da universidade, utilizados de forma remota: via CAPES ou “MEU PERGAMUM”. As três coleções digitais são: *E-Books Springer* (2012) - Coleção de livros digitais com mais de 29 mil livros eletrônicos em diversas áreas do conhecimento, que podem ser visualizados via Portal Capes e baixados na forma de download em pdf; são também gerados boletins diários, no entanto as demais coleções não possuem a geração de boletins. A coleção de *E-Books da Springer* foi adquirida pela Pró-Reitora de Graduação.

A outra coleção é a *E-Books Atheneu* (2009) - Coleção de livros digitais com 361 livros em português nas áreas de Medicina e Ciências da Saúde - foi adquirida para o campus da UFS em Lagarto/SE, e é uma parceria com a Editora Atheneu, porém o material exposto é apenas visualizado, não disponível para download. Semelhante ao *E-Book Atheneu*, há também a coleção *E-Books OVID* (2009): Coleção de livros digitais da editora OVID são 344 livros eletrônicos com foco principal nas áreas de Medicina e Ciências da Saúde – estas duas últimas coleções de *E-Books* também possuem o acesso através do Portal Capes e não estão disponíveis para *download*. Para este projeto de pesquisa, foram levantados os dados da coleção de *E-Books da Springer*, por ser a única que fornece dados em relatórios estatísticos.

3.1 O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFS

A partir da instalação dos cursos superiores em Sergipe surgiram suas respectivas bibliotecas: de Ciências Econômicas (1948), Química (1950), Direito e Filosofia (1951), Serviço Social (1954) e Ciências Médicas (1961). Posteriormente, 1968, esses cursos foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe, continuando estas bibliotecas sem uma coordenação. Cria-se a Biblioteca Central, através da Resolução nº 11/1979/CONSU que aprova o Regimento datado de 07 de agosto de 1979, com a finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas e coordenar a instalação definitiva para o campus universitário no ano de 1980.

A Biblioteca Central da UFS contava, em sua primeira etapa, com uma área construída de 5.198 m², dispostos em dois pavimentos, com exceção da Setorial de Medicina, hoje funcionando anexo ao Hospital Universitário, e da Biblioteca Comunitária, no Colégio de Aplicação.

No exercício de 1995, a Biblioteca Central iniciou a automação de seus serviços utilizando o SAB-II (Sistema de Automação de Bibliotecas), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria/CPD. Em 1999 foi instalada a nova versão do programa BIBLIOTEC (Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas), e em 2002 concluiu a conversão retrospectiva do acervo, contando com serviços de busca de informação através do catálogo-online com o serviço de empréstimo e renovação.

A partir de março de 2007, passa a integrar a rede PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas, o qual foi criado em 1995, com abrangência nacional e sede na cidade de Curitiba, tendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPr) como detentora dos direitos autorais. O Pergamum funciona de maneira integrada, garantindo muito mais agilidade no acesso à informação.

3.2 População X Amostra

A seguir serão descritos os procedimentos utilizados para obtenção da população e amostra dos sujeitos envolvidos na pesquisa, tomando-se por base o Anuário Estatístico da UFS, de 2016, descritos nas Tabelas 1 e 2, a seguir:

Tabela 1 – Anuário UFS 216 e População x Amostra

Anuario estatístico UFS 2016					População X Amostra		
CAMPUS	Alunos	Professores	Técnicos	total usuarios campus	% de usuarios por campus	resultado do calculo (% de usuarios x 163 questionarios / 100)	questionarios por campus
Aracaju/saúde	1.539	152	418	2.109	6,78%	11,05	11
Itabaiana	2.063	119	50	2.232	7,18%	11,7	12
Lagarto	1.500	169	163	1.832	5,89%	9,6	10
Laranjeiras	718	50	16	784	2,52%	4,1	4
São cristão*	21.998	950	807	23.755	76,45%	124,61	124
Sertão	319	21	19	359	1,15%	1,87	2
							total de questionarios
total	28.137	1461	1473	31.071	100%		163

* Campus são cristovão tambem incluiu alunos do EAD e alunos de mestrados e doutorados

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Tabela 2 – Margem de confiança e de erro.

Dados utilizados para calculo da amostra			
tamanho população:	31071 usuarios		
grau de confiança:	80%		
margem de erro:	5%		
resultado tamanho da amostra	163 questionarios		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Com base no Anuário Estatístico UFS 2016, que contabiliza a população total de 31.071 usuários, compostos por professores, técnicos e alunos de graduação, mestrados e doutorados matriculados, inclusive dos polos da modalidade à distância dos seis campus da Universidade Federal de Sergipe, conforme exposto acima, foi estabelecida a amostragem da população em 163 usuários para aplicação dos

questionários, como discriminado na Tabela 2. Para aplicar os questionários, foi solicitado aos bibliotecários do Campus de: Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras e do Sertão, que aplicasse os questionários aos usuários em seus respectivos campi. Dentre os questionários aplicados alguns foram enviados via e-mails e redes sociais dos usuários, através do link disponível pela Google/formulários em os participantes responderam 01(um) questionário na conta da Google e os pertencentes ao campus São Cristóvão e Saúde foram realizados de forma presencial, no salão de BICEN. Onde foi utilizado um smartphone como ferramenta para coletas dos dados conectado a conta da Google/formulários do pesquisador.

Conforme exposto na Tabela 2, que contabiliza o tamanho da população de 31.071 usuários, o grau de confiança em 80%, com margem de erro de 5%, o resultado do tamanho da amostra se dá para 163 usuários que responderiam ao questionário, o que nos dá certeza da probabilidade real dos fatos analisados. O *site* utilizado para calcular o tamanho da amostra pode ser encontrado em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

A amostra, por sua vez, pode ser definida como um subconjunto de elementos ou unidades extraídas de uma população ou universo bem definido, mediante procedimentos estatístico-matemáticos baseados em critérios operacionais e na teoria das probabilidades com vistas a garantir uma seleção aleatória das unidades populacionais, os quais tornam possível a obtenção de amostras representativas (do ponto de vista estatístico); tais procedimentos são conhecidos como técnicas de amostragem (KISH, 1967).

Há, também, a denominação de acessibilidade, quando, independentemente da vontade do pesquisador, somente os indivíduos aos quais ele teve acesso, durante o prazo da pesquisa, são considerados na amostra. De acordo com Dieal (2004, p. 60-61), a amostra aleatória por acessibilidade – comum nos relatórios de estágio, quando o tempo é muito limitado para coleta dos dados, consiste em atribuir a cada elemento possível do universo um quantitativo único para, depois, selecionar alguns elementos de maneira casual, conforme aponta Apolinário (2011, p. 130-131).

Definidos então os parâmetros para a pesquisa, o Capítulo 5, a seguir, demonstra os Resultados e a Discussão do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do propósito desta pesquisa que é obter informações sobre o uso de livros eletrônicos no meio universitário, caracterizando um contexto específico, o método adotado nesta pesquisa é o estudo de caso pautando-se na afirmação de Yin (2010, p.22) que conceitua “como método de pesquisa utilizado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento, dos fenômenos individuais, grupais, sociais, políticos e relacionados”. Como instrumento de pesquisa para coleta dos dados foi aplicado um questionário, que na definição de Gil (2006, p.2) é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas de forma online e presencial, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” Os 163 questionários propostos no tamanho da amostra não foram alcançados em tempo hábil para ser contabilizado e, no caso desta pesquisa foram aplicados 148 questionários a usuários, referentes aos campus São Cristóvão e Saúde foram respondidos de forma presencial no salão da BICEN, e os demais campus enviados via e-mails e redes sociais, e 07 bibliotecários dos 06 (seis) Polos da Universidade Federal de Sergipe contemplando assim, todas as áreas do conhecimento (BICEN, Saúde, Lagarto, Itabaiana, Laranjeiras e do Sertão). A distribuição foi realizada com bibliotecários que realizava atendimento nos campi pesquisados, bem como os pesquisados aceitaram de forma espontânea participar da pesquisa.

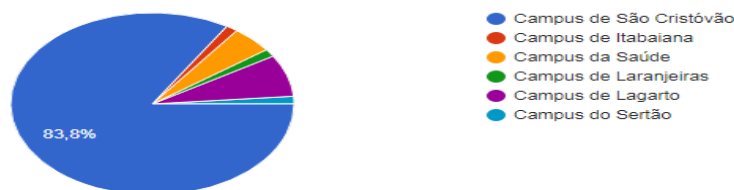
A coleta dos dados foi efetivada no período de 08 a 18 de janeiro de 2018, utilizando para tal questionário com questões abertas e fechadas. Para a análise dos resultados dividiu-se o estudo em duas variáveis: a) Usuários (148) e b) bibliotecários (6) campus.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos.

4.1 Análise dos dados em relação aos usuários das bibliotecas

O questionário destinado aos usuários das bibliotecas do SIBi/UFS, estabelecia, na sua primeira pergunta, que fosse indicado o campus universitário ao qual o usuário pertencia, obtendo-se o Gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1 – Indicação do Campus a qual pertence o usuário



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Dos resultados obtidos observa-se que 83,8% dos usuários estão vinculados ao polo do Campus São Cristóvão, ou seja, a maioria dos usuários consultados; dos demais campus são 4% do Campus da Saúde, 6% são no campus de Lagarto, 2,1% do campus de Itabaiana, 2,1% do campus do Sertão e 2% estão no campus de Laranjeiras.

Em relação ao tipo de vinculação o Gráfico 2 traz os seguintes resultados:

Gráfico 2 – Vinculação dos Usuários a Universidade.

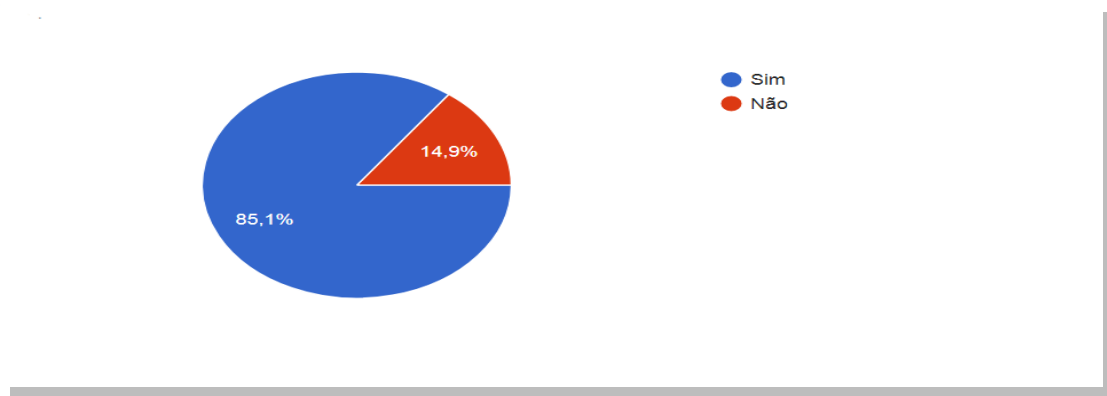


Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao serem indagados sobre quais eram suas vinculações com a biblioteca, observa-se que 94,6% são alunos de graduação, os demais usuários são 4,4% discentes do curso de pós-graduação e a última parcela, que representa 2% é composta pelos técnicos.

Quanto à utilização de bases de dados para busca de informação, o Gráfico 3 traz os seguintes resultados:

Gráfico 3 – Utilização da Base:

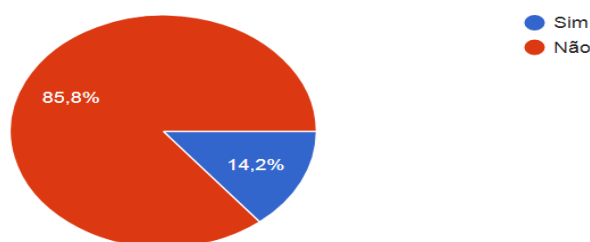


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se observar que 85,1% responderam que utilizam bases de dados em suas pesquisas e 14,9% não; destes 85,1% são alunos e por isto acredita-se que se utilizaram de bases de dados relacionadas, provavelmente, ao Portal Capes, ou mais próxima deles.

Outra questão levantada foi em relação à existência de treinamento/capacitação quanto à utilização de bancos de dados disponíveis na biblioteca, onde o gráfico 4 abaixo expressa pequeno índice de treinamentos:

Gráfico 4 – Treinamentos/capacitação aos usuários dos E-Books nas Bibliotecas do Campus UFS.



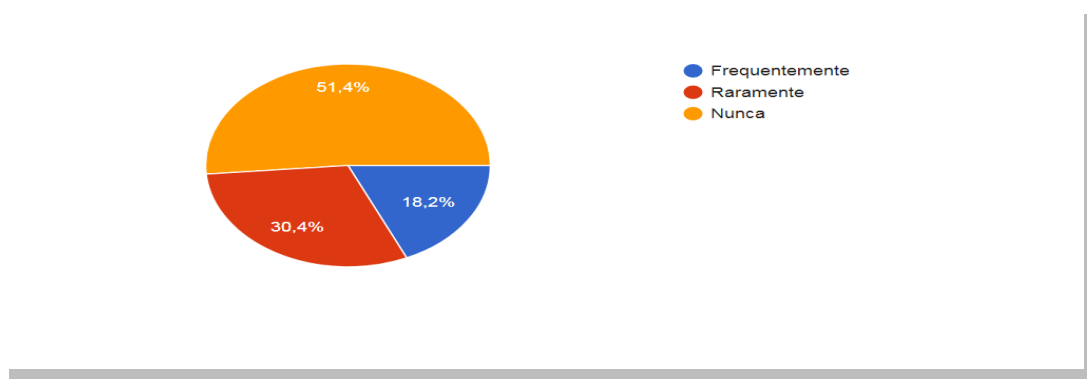
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Verificou-se que não é oferecido treinamentos aos usuários e, neste sentido, entende-se que esta é uma questão que a biblioteca poderia estar pensando em investir na capacitação de usuários porque, segundo os dados da amostra, 85,8% de alunos não receberam treinamento e, entre eles existem alunos que até desconhecem as bases de dados existentes nas bibliotecas. Esse dado ficou patente porque, durante a pesquisa feita *in loco* com os alunos para que respondessem ao questionário, eles relataram

desconhecer tal prática, assim, vê-se a possibilidade de as bibliotecas implementarem essa atividade de treinamento. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de aperfeiçoamento do arcabouço que envolve o gerenciamento da informação digital.

Em relação à frequência de uso de *E-Books*, o Gráfico 5, traz os seguintes dados:

Gráfico 5 – Frequência de uso de E-Books nas Bibliotecas dos Campus da UFS.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

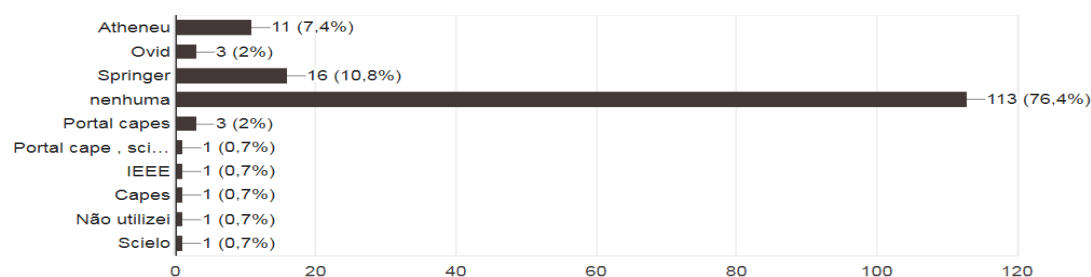
Diante da amostra, tem-se que o percentual de 51,4% (nunca), ultrapassa a soma daqueles que responderam frequentemente (18,2%) ou raramente (30,4%), juntos. Nessa perspectiva, analisa-se que a não utilização da plataforma *E-Books*, pode ser em função de a maioria pesquisada ser aluno de graduação ou, pela falta de divulgação, ou ainda, porque consideram ser restrito a alunos da pós-graduação.

Isso demonstra, ainda, que, provavelmente, os *E-Books* estão sendo pouco utilizados, porque o aluno de graduação quase não tem acesso a esse tipo de informação, ele usa mais livro da bibliografia básica ou recomendada e quem provavelmente deve utilizar esse suporte são os alunos de pós-graduação; entretanto a pesquisa não fez esta distinção, colocando o uso *de E-Book* no geral.

Deste modo, é possível verificar que os E-Books ainda necessitam transpor algumas barreiras, de forma a poderem ser utilizados frequentemente em contexto educativo.

Perguntados ainda, no caso de utilizarem o *E-Book*, quais bases de dados acessavam mais, obteve-se os seguintes resultados, conforme apresentados no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Bases de dados mais consultadas para utilização de E-Books.



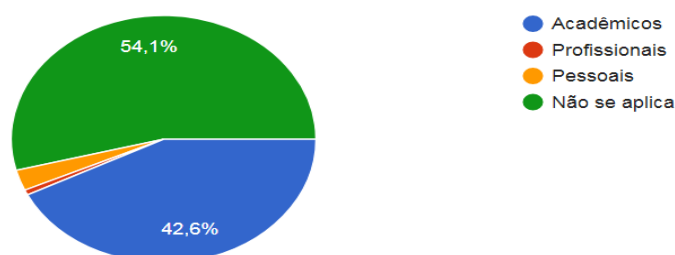
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O dado acima demonstra que 76,4% dos respondentes não utilizam nenhuma base de dados, enquanto que dos que fizeram uso, 10,8% consultaram a plataforma da *Springer* e 7,4% fez uso da plataforma da Atheneu; outro portal citado foi a Capes, com o percentual de 2% e também a *Ovid*, com 2% ficando, os demais, com percentuais de 1% como o IEEE e a SciELO. Esses dados reforçam a não utilização de bases de dados como as de *E-Books*, o que chega a ser preocupante em função de todas as praticidades que os *E-Books* proporcionam, o que vem ao encontro com outras pesquisas que, de modo geral, apontam a resistência dos usuários pelo livro eletrônico.

Segundo, BOTTENTUT JUNIOR; COUTINHO (2007, p.59), o E-book tem como objetivo principal a disponibilização de livros no formato digital, isto ocorre por que este pode ser visualizado através de um computador ou um dispositivo móvel, o que transparece a sua facilidade de acessibilidade.

Segundo Silva e Benicio (2005, p. 3), a informação digital surge como consequência do avanço das TICs, que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet.

Quanto aos motivos que levam os usuários a utilizarem os E-Books, o Gráfico 7 apresenta os resultados:

Gráfico 7 – Motivos para o uso *dos E-Books*.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Dentre os motivos que estão inerentes à utilização dos E-Books, é possível destacar que, maioritariamente, 54,1% não faz uso de *E-Books* (opção Não se Aplica), enquanto os que relataram utilizar são por motivos acadêmicos (42,6%), embora 2,3% da amostra (alunos) indicaram utilizar em carácter pessoal e, por motivos profissionais, apenas 1%. Através destes resultados verifica-se que os E-Books têm ainda um longo caminho a percorrer, até conseguir ultrapassar as barreiras e obstáculos ao longo do tempo. Consta-se que, apesar de todos os avanços, essencialmente a nível tecnológico, como a disseminação das novas TIC's, dos dispositivos móveis: *smartphone*, *tablets* e *notebooks*, por exemplo, outro fator é existência de barreiras que necessitam ser ultrapassadas, como a preferência por livro impresso, a atenção a estes motivos, poderia disseminar o aumento deste tipo de suporte.

Quando solicitados a opinar sobre a utilização do *E-Books* como fontes de informações para pesquisas, os usuários responderam o seguinte:

- a) *Os E-Books são excelentes fontes de informações para pesquisas, no entanto, no caso da BICEN é necessário realizar melhores campanhas de capacitação dos usuários para que aprendam a utilizá-los.*
- b) *Alguns E-Books possuem formato que não facilitam muito na hora de utilizar como fonte de citação e referência, mas a maioria deles é bem prática e útil. Ainda assim, prefiro o uso de artigo online como fontes de informação.*

- c) *A comodidade de não precisar se deslocar com o livro físico é um atrativo. Além disso, os E-Books encontrando-se disponíveis online torna a busca e recuperação da informação ainda mais prática.*
- d) *De grande importância. Porém deve ter mais divulgação referente a utilização desta ferramenta.*
- e) *Divulgação inexistente.*
- f) *Os E-Books têm representado uma parcela de alta significância nos momentos de pesquisas pois o fato de ter o acesso direcionado ao assunto desejado poupa o tempo otimizando o processo de pesquisa.*
- g) *É de grande importância, pois podemos baixar arquivos e utilizar em diversos locais, até mesmo quando estivermos desconectados.*
- h) *Mais uma ferramenta confiável de pesquisa.*
- i) *Os E-Books são de grande importância, já que podem ser atualizados com menor custo e consegue-se adquirir uma variedade maior do que física.*

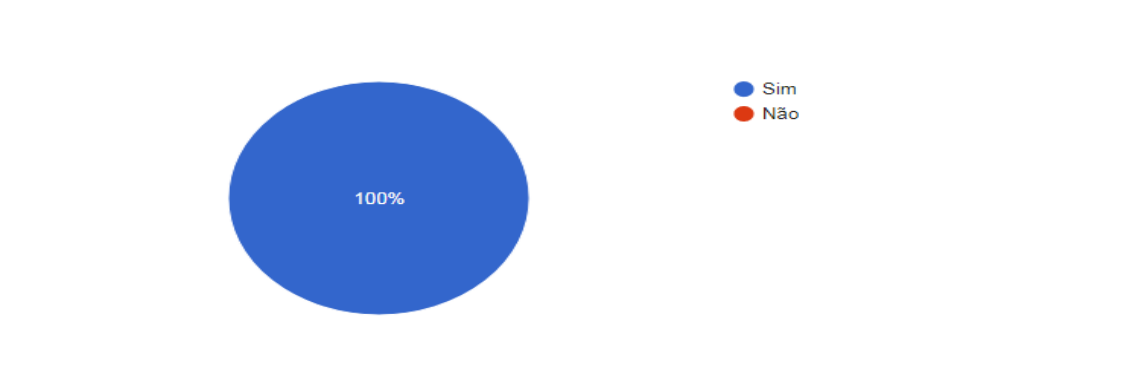
Com base nas respostas acima, observa-se que a maioria reflete que os *E-Books* são de grande importância para o meio acadêmico. Entretanto, também observaram que não há divulgação da plataforma entre os acadêmicos. Faz-se, portanto, necessário que a universidade e o SIBi/UFS busquem meios de divulgar tais plataformas, bem como ministrarem treinamentos aos usuários.

Constata-se também que a temática dos *E-Books* necessita ainda de ser alvo de um enfoque aprofundado, de modo que seja possível desmistificar ideias pré-concebidas sobre a sua utilização, visto que existem, atualmente, escassos estudos sobre esta temática, sendo uma área que deveria ser expandida, pois poderá ser encarada como uma ferramenta (estratégia) que poderá facilitar o processo de conhecimento por parte dos usuários.

4.2 Análise dos dados em relação aos bibliotecários do SIBi/UFS

Em continuidade à análise dos resultados e, tomando-se por base agora os questionários que foram encaminhados aos seis bibliotecários pertencentes às unidades do SIBi/UFS, o Gráfico 8, abaixo, indica que 100% aceitou participar da pesquisa para que este TCC pudesse ser realizado.

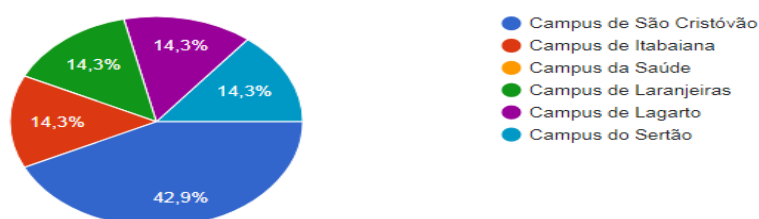
Gráfico 8 – Aceitação na Pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em relação aos *campi* em que atuam os bibliotecários do SIBi/UFS, o Gráfico 9 apresenta os resultados:

Gráfico 9 – Indicação dos campi de atuação dos bibliotecários do SIBi/UFS.

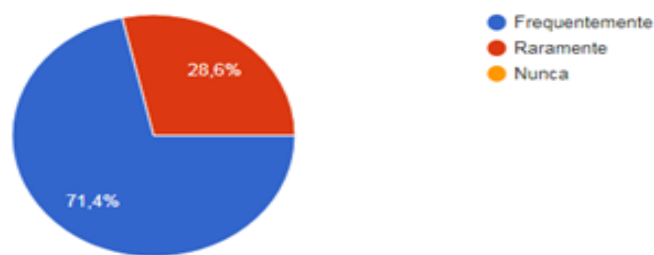


Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme demonstra o gráfico acima, a maioria são bibliotecários do campus de São Cristóvão, perfazendo o total de 42,9%, enquanto que os demais são respectivamente com percentual de 14,3%, pertencentes ao campus de Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e do Sertão. Esclarece-se que o Campus da Saúde não respondeu o questionário em tempo hábil para ser contabilizado nesta pesquisa.

A pesquisa procurou verificar, também, se na rotina de atendimento dos usuários pelos bibliotecários do SIBi/UFS eram fornecidas orientações sobre a utilização de *E-Books* no momento da busca por informações. O Gráfico 10, expressa os seguintes resultados:

Gráfico 10 – Orientação quanto ao uso de E-Books por parte dos bibliotecários.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Conforme exposto no gráfico, fica evidente que a maioria dos bibliotecários buscam orientar os usuários sobre a plataforma de dados, pois 71,4% orientam com frequência os usuários, enquanto que 28,6% raramente o fazem, ou seja é visível a preocupação dos bibliotecários no gerenciamento e orientação quanto às plataformas de dados que os usuários podem utilizar.

Em relação a pergunta: quais bases de dados do Portal Capes são indicadas aos usuários, obteve-se as seguintes respostas:

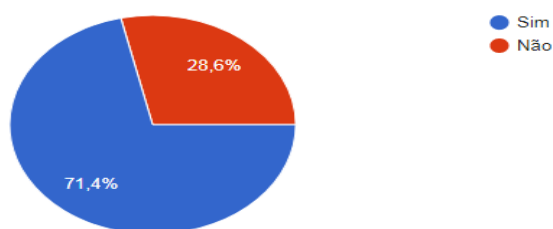
- a) Portal de Periódicos da Capes; Ovid; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, Ebsco, dentre outros.
- b) Science Direct, Scopus, Ebsco, Wb of Science, Proquest, Springer, dependendo da área do usuário.
- c) BDTD, Scielo.
- d) BVS, Scopus, Wb of Science.
- e) Scielo.
- f) Geralmente indico Portal Capes e Scielo.

No que concerne a indicação de base de dados do Portal Capes que os bibliotecários indicam aos usuários, nota-se que alguns entrevistados apresentam uma diversidade plataformas, principalmente a Capes, SciELO, bem como das plataformas que foram utilizadas na pesquisa como a Springer, Ovid, no entanto, não fizeram menção à plataforma Atheneu. Conforme expõe as respostas dos bibliotecários, dentre as indicações, um aspecto ser observado é a utilização de plataformas como a SciELO,

que pode ser acessado de forma mais simples, e por isto estão mais próximos aos alunos, supõem-se que isto se dá principalmente porque algumas das bases de dados não necessitam de treinamentos específico, dentre outros.

Da mesma forma, a pesquisa buscou conhecer se eram oferecidos treinamentos aos usuários para uso de bases de dados e os resultados apresentam-se no Gráfico 12:

Gráfico 12 – Treinamento/capacitação usuários nos Campus da UFS.



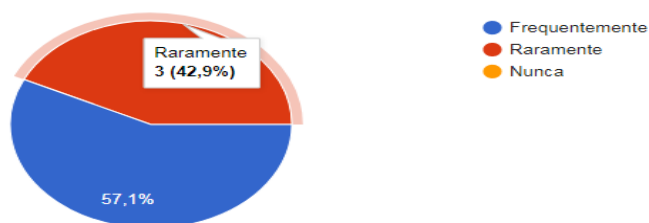
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Cerca de 71,4% do percentual de bibliotecários consultados afirmam fornecer algum tipo de treinamento/capacitação aos usuários no uso de alguma base de dados, porém conforme dados anteriores expressos nos gráficos referentes aos usuários, como por exemplo no Gráfico 4, demonstram que cerca de 85, 5% dos usuários nunca obtiveram nenhum tipo de treinamento/capacitação para o uso de base de dados no campus da universidade Federal de Sergipe.

Isso pode ser possível por não haver uma contabilização ou projetos de capacitação com dados específicos dos serviços que são prestados pelos bibliotecários do SIBi/UFS. Pode-se levar em consideração, ainda, que a amostra de usuários que respondeu a esta pergunta não seja a dos alunos que tiveram o treinamento ministrado pela biblioteca, o que é bem provável nesse tipo de estudo e coleta de dados.

Os bibliotecários também foram interrogados acerca da indicação de E-Books aos usuários e os dados do Gráfico 13 demonstram os resultados abaixo:

Gráfico 13 – Indicação de uso dos E-Books nos Campus da UFS.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com relação a indicação de E-Books, cerca de 57,1% afirmam indicar o seu uso, porém tem-se o valor de 42,9% para aqueles que não os indicam, o que nos remete a pensar que parte da não utilização dos *E-Books* está no tratamento dado às plataformas de bases de dados por parte dos bibliotecários, por não difundirem a prática de utilização de *E-Books*, ou seja, o problema principal pode estar na não divulgação do serviço aos usuários.

Isto também pode ser visto por um outro ângulo, que é a não indicação do professor deste suporte de material nas bibliografias das disciplinas, pois, nesse contexto, entendemos que o professor ocupa função primordial na transmissão da informação e geração de conhecimento e deve sempre ser considerado um grande aliado da biblioteca, um multiplicador na divulgação de seu acervo e de seus serviços e produtos.

Na pergunta referente à forma de aquisição de *E-Books* por parte das bibliotecas do SIBi/UFS, os bibliotecários responderam que são realizadas das seguintes formas:

- a) *Por assinatura;*
- b) *Compra;*
- c) *Aquisições permanentes realizadas pela Biblioteca Central;*
- d) *Por acesso livre.*

Ao opinar sobre a aquisição dos E-Books nas unidades em seus respectivos *campi*, os bibliotecários afirmam, em sua maioria, que o processo se dá através da compra de assinatura de base de dados com *E-Books* e afirmam, ainda, que é realizada

através da solicitação do corpo docente da UFS conforme indicado nas respostas dos bibliotecários. Porém, essa última justificativa não me parece coerente, já que os usuários demonstraram no decorrer da pesquisa que não há divulgação, outro fator apresentado foram as incertezas nas respostas.

Quando solicitados que opinassem sobre os *E-Books* como fontes de informação para pesquisa, as respostas foram as seguintes:

- a) *Leitura dinâmica e interativa, rápida no ato da aquisição (download), baixo custo em relação ao livro impresso;*
- b) *Importantes, porém, há resistência por parte de alguns usuários, bem como dificuldade de divulgação e uso ainda irregular;*
- c) *Boas fontes, porém, inacessíveis ao grande público devido ao alto custo de investimentos e a necessidade internet para acesso.*
- d) *Viabiliza maior acesso e disseminação da informação;*
- e) *Recurso que contribui para o conhecimento e poder ser compartilhado por milhares de usuários em diferentes unidades;*

Desta maneira tem-se, na opinião da maioria dos bibliotecários, que os *E-Books* são uma excelente fonte de auxílio à informação e evidenciam dentre as vantagens a sua praticidade, a rapidez no acesso à informação, a acessibilidade, a viabilização da informação, a praticidade de compartilhamento e, ainda, se apresentam como ferramenta que colabora para a democratização do conhecimento e contribui para facilitar o acesso às informações.

O *E-book* surge como uma plataforma para registro, disseminação e uso de objetos informacionais digitais e seu ingresso na sociedade possibilita novos desafios e oportunidades para as bibliotecas. Silva e Bufrem (2001, p. 78) acreditam que a transmissão eletrônica marca uma espécie de revolução da leitura, com vantagens específicas para os leitores, para os autores, para as bibliotecas, para os fornecedores e para o meio ambiente.

Tendo em conta estes resultados verifica-se que os *E-Books* têm ainda uma trajetória longa para conseguir ultrapassar obstáculos ao longo do tempo, nesse sentido Bonezi (2007, p. 56) apresenta aspecto sensorial e cultural como obstáculo ao desenvolvimento dos e-books. Ele relata que “a perda da sensação física proporcionada

pelo livro tradicional é uma das principais queixas dos leitores” o que torna a leitura mais lenta e cansativa. Além disso, “grande parte das pessoas ainda preferem a leitura no papel ao invés de ler em uma cansativa tela de cristal líquido, que é utilizada nos computadores e aparelhos portáteis” (BONEZI, 2007). Nesse sentido, apesar das tecnologias serem visualizadas como motivação aos usuários, pode-se considerar, pelas respostas obtidas em relação ao uso dos *E-Books*, que será necessário aprofundar os debates acerca do uso dos *E-Books*, de forma a expandir a sua utilização ao nível acadêmico.

Relativamente, constata-se que, apesar de todos os avanços, essencialmente a nível tecnológico, ainda existem barreiras que são necessárias serem ultrapassadas, as barreiras à utilização de E-books, são inúmeras e podem ser de diversa natureza. Segundo Paiva (2002, p. 31), essas barreiras são definidas como:

1. Barreira de tempo: relacionada à obsolescência da informação;
2. Barreira econômica: quando o acesso ou uso da informação envolve relações de poder ou negociação com o seu produtor, para quem a informação adquire valor de propriedade privada;
3. Barreira geográfica: refere-se à localização da informação.

Através dos dados obtidos, verificou-se que os usuários tendem a considerar os *E-Books* como algo importante, mas, de um modo geral, verifica-se que não são utilizados de forma frequente, enfatizando a necessidade de divulgação e a inexistência de treinamentos.

Esta situação pode ser influenciada por questões culturais e hábitos muito arraigados, pois nessa perspectiva, fazem uso do livro impresso devido a solicitação dos professores em sala de aula. Para que haja uma inversão desta tendência, é necessário desmistificar as vantagens da utilização dos *E-Books*, especialmente quanto à facilidade, rapidez e acessibilidade da informação, em qualquer local, sendo apenas necessários os elementos tecnológicos precisos (internet, computador, etc.).

Anuradha e Usha (2006), Snowhill (2001); Tedd (2004); Urs (2004), destacam que a biblioteca como qualquer outra organização, necessita ser gerenciada para que sua missão e seus objetivos sejam obtidos. A administração das unidades de

informação acadêmicas é apontada pelo emprego de ações que colaboram para a disseminação da informação na área científica.

Aos bibliotecários cabem o papel da organização do conhecimento e sua difusão no meio acadêmico e na sociedade como um todo. Além disso, cabem as bibliotecas a divulgação dos livros digitais junto ao corpo docente, discente, pesquisadores e servidores das universidades públicas, bem como, o estabelecimento de formas de circulação para esse material, conforme Pouplana e Espadas (2011, p. 108). As bibliotecas precisam buscar formas de ampliar o acesso ao conteúdo informacional digital e assim, contribuir para a circulação da informação científica e tecnológica junto ao público.

Nesse sentido, Silva e Cunha (2002) o papel do bibliotecário é o orientador do usuário, uma vez que é o interprete dos meios, das formas de acesso à informação e aos portais do conhecimento, organizando, pesquisando a informação desejada através dos novos recursos tecnológicos e tornando-se um elo entre informação-usuário-tecnologia. Além disso, ressaltamos:

[...]que os bibliotecários, profissionais que privilegiam a informação no seu fazer cotidiano, têm um papel importante a cumprir na sociedade do conhecimento. Inculcar a consciência da importância deste papel juntamente com princípios como ética, solidariedade humana, capacidade crítica e de questionamento pode fazer o diferencial necessário na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Na perspectiva, os clientes são os destinatários dos materiais adquiridos. Eles possuem demandas e necessidades que devem ser supridas no processo de formação de coleção pelas unidades de informação e o governo. Nesse contexto devem ser respeitadas as características e as preferências dos clientes.

Percebe-se que às dificuldades de expansão dos *E-Books* em nossa sociedade possui relação inicialmente pela falta de uma política governamental sobre o objeto e o gerenciamento dos bancos de dados por parte das bibliotecas. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade do aprimoramento do arcabouço que envolve o gerenciamento da informação digital. Dessa forma, é fundamental o debate e a discussão de propostas para melhorar desde a: estrutura física, logística, tecnológica, de telecomunicações, orçamentária e de recursos humanos que envolvem a aquisição dos *E-Books*.

É preciso destacar a latente necessidade de divulgação mais efetiva do acervo de *E-Books* das bibliotecas aos universitários ingressantes e maiores incentivos à utilização desse material pela comunidade acadêmica, já que foi constatado que muitos dos usuários não têm conhecimento sobre a disponibilização deste acervo na biblioteca que frequentam.

A incorporação de *E-Books* ao acervo de bibliotecas universitárias permite a expansão do alcance sociocultural da instituição no que se refere ao acesso remoto. Além disso, possibilita um redirecionamento do espaço físico da biblioteca, que pode ser mais bem planejado para a expansão do acervo e/ou utilização do mesmo para o desenvolvimento de programas como o de incentivo à leitura, por exemplo.

Nesse contexto, é fundamental a criação de programas de apoio ao hábito da leitura digital que devem colaborar para o desenvolvimento dos cidadãos e, conseqüentemente, da nação. Para que isso ocorra, são necessárias políticas governamentais, a fim do aprimoramento das práticas de leitura nas crianças, jovens e adultos. Além disso, é primordial uma atualização das práticas pedagógicas na UFS, onde a introdução dos *E-Books* se façam presentes nas atividades curriculares.

Para que os *E-Books* se expandam, é primordial a participação dos professores no processo de difusão do conhecimento. É necessário que haja uma conexão entre os professores e a biblioteca com o objetivo de formação de leitores digitais. Bem como o maciço investimento na educação é premissa básica para que os *E-Books* se tornem um elemento importante de difusão do conhecimento na sociedade. Segundo Sant'Anna (2001, p. 128):

[...] a grande vantagem dos E-books é a facilidade de disponibilização das imagens e informações dos documentos, utilizando as tecnologias de bibliotecas digitais, poupando os originais do manuseio. Esse tipo de serviço além de preservar o documento facilita o acesso ao mesmo, decorrente das novas tecnologias.

No que se refere ao processo de copiar esse documento *E-book*, há uma redução no custo de produção desse material, pelo fato de que é eliminada uma etapa do processo da cópia no caso a etapa da leitura do documento.

Assim sendo, é preciso se enquadrar a nova era da sociedade da informação, onde o conhecimento transcende para vários formatos constituindo um conglomerado de mídias, entre elas temos: sons, textos, imagens, vídeos e animações que se

apresentam para facilitar as variadas formas de pesquisa. Essa junção de elementos contribui para a construção dos *E-books*, meios que possuem especificidades, da eletrônica e da virtualidade, que carecem de estudos para melhor aproveitamento na biblioteca universitária.

Além disso, cabem as bibliotecas a divulgação dos livros digitais junto ao corpo docente, discente, pesquisadores e servidores das universidades públicas, bem como, o estabelecimento de formas de circulação para esse material. As bibliotecas precisam buscar formas de ampliar o acesso ao conteúdo informacional digital e assim, contribuir para a circulação da informação científica e tecnológica junto ao público

Portanto, este trabalho verificou, tendo em vista o panorama apresentado, que muito há de ser feito para a expansão dos *E-Books* na sociedade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe. Esse método e comportamento deve ser inclusivo e democrático na ampliação do uso dos *E-Books*. Nesse sentido, a união entre a comunidade acadêmica é fator determinante para o sucesso dos livros em formato digital, isto por que se faz necessário o envolvimento de todos. Além disso, poderia haver uma alteração comportamental dos bibliotecários para uma participação mais ativa nos processos que envolvem a forma de disseminação das coleções digitais, sendo fundamental para o sucesso na empreitada desse novo suporte informacional.

Em continuidade, o capítulo a seguir traz as considerações finais da pesquisa realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade incrementada pela informação e conhecimento, onde as soluções tecnológicas proporcionaram quebras de paradigmas no contexto social, financeiro, político e cultural da sociedade moderna, as transformações possibilitadas pelas TIC provocam desafios e oportunidades para todas as áreas do conhecimento, inclusive, nas Ciências da Informação e na Biblioteconomia. Nesse contexto, torna-se necessário um repensar dos modelos de gestão praticados pelas bibliotecas na contemporaneidade.

Tendo em vista os objetivos levantados nesta pesquisa, pode-se considerar, em relação à formação da coleção de *E-Books* no SIBI/UFS, que se encontram três tipos de coleções de acervos de *E-Books*, disponíveis nos *Campi* da universidade, estes são utilizados de forma remota: via “MEU PERGAMUM” ou Portal *Capes*. As três coleções digitais são: *E-Books da Springer* (2012) contendo mais de 29 mil livros eletrônicos em diversas áreas do conhecimento, neste tipo de coleção são gerados boletins diários, no entanto as demais coleções não possuem a geração de boletins, já coleção de *E-Books da Springer* foi adquirida via Pró-Reitoria de Graduação, a terceira coleção é a de *E-Books da Atheneu* (2009) – com cerca de 361 livros digitais na área de Medicina e Ciências da Saúde, esta porém, foi adquirida pelo próprio campus da UFS em Lagarto/SE e é uma parceria com a Editora Atheneu, porém o material exposto é apenas visualizado, não disponível para download.

Da mesma forma a pesquisa demonstrou, quanto aos objetivos específicos, que é realizado o processo de seleção para aquisição da coleção de *E-Books* diretamente pelo Campus de São Cristóvão, via Reitoria, e/ou parceria via editoras, conforme respondido pelos bibliotecários nos seus respectivos *campi*.

Quanto ao mapeamento do uso dos *E-Books* no contexto das diferentes áreas do conhecimento atendidas pelo SIBi/UFS, verificou-se que não há uma exatidão quanto às áreas de conhecimento que os utilizam, já que o sistema de gerenciamento de uso da coleção apresenta um número geral de downloads, sem diferenciar as áreas específicas.

Quanto à identificação da manutenção do acervo de *E-Books*, considerando-se o crescimento e o equilíbrio deste suporte de informação nas áreas de atuação da instituição, verificou-se que não há uma disseminação para com a utilização dos *E-*

Books, seja pelo professor em sala de aula não requisitar sua utilização, dando ênfase às bibliografias em suporte convencional, ou mesmo pelo desconhecimento da existência destas bases de dados por parte dos alunos.

Ao examinar o papel do bibliotecário frente à indicação de *E-Books* no atendimento ao serviço de referência, verificou-se ser a área que mais requer atenção, isto porque primeiramente não há a fomentação da informação/ou divulgação dos *E-Books*, depois pela falta dos treinamentos/capacitações quanto ao uso do sistema, fator que ficou evidente tanto nas respostas dos questionários dos usuários quanto dos bibliotecários.

Pode-se considerar, dado aos resultados da pesquisa, que o *E-Book* é essencial ao aprimoramento do conhecimento e que os usuários ainda não estão, de fato, tendo acesso à estas bases, seja por desconhecimento, falha no atendimento e na divulgação, ou do próprio docente em não fazer uso em sala de aula. Em relação aos bibliotecários, constatou-se que conhecem bem a plataforma, porém devem incrementar a sua disseminação. Diante das respostas obtidas, demonstrou-se uma aparente incerteza quanto ao uso dos *E-books*, isto porque foram respostas que não chegaram a um consenso, bem como que os bibliotecários poderiam atentar-se na indicação de quais das bases/banco de dados deveriam indicar aos seus usuários, já que na pesquisa em questão notou-se que algumas das coleções de *E-Books* nem foram mencionadas.

Nessa perspectiva se faz necessário divulgação e disseminação dos *E-Books* no meio acadêmico da instituição, bem como ações das bibliotecas ou mesmo da Universidade que promovam o treinamento dos usuários. Também se pode dizer que os usuários ainda precisam passar pelo processo de aceitação do produto e mudar o seu comportamento para com os *E-Books*. Constata-se também que a temática dos *E-Books* necessita ainda de ser alvo de um enfoque aprofundado, de modo a ser possível desmistificar ideias pré-concebidas sobre a sua utilização, visto que existem, atualmente, escassos estudos sobre esta temática, sendo uma área que deveria ser expandida, pois poderá ser encarada como uma ferramenta (estratégia) que poderá facilitar o processo de conhecimento por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1996.
- ANURADHA, H.S. USHA, K.T. (2006) "**Use of e-books in an academic and research environment**: A case study from the Indian Institute of Science", Program, Vol. 40 Issue: 1, pp.48-62, <https://doi.org/10.1108/00330330610646807>
- ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARAÚJO, Wagner Junqueira et al. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, jan. /Abr. 2013. Disponível em: <goo.gl/cp9y8d>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BAUGHMAN, James C. **Toward a structural approach to collection development**. *College & Research Libraries*, v. 38, n. 3, p. 241, p. 242, 1979.
- BELLUZZO, R. C. B. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes**. 1989. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BISOL, Claudia Alquati. Ciberespaço: terceiro elemento na relação docente/aluno. In: VALENTI, Carla Beatriz; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. 2. ed. rev. atual. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. p. 21-32
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. A Problemática dos Ebooks: um contributo para o estado da arte. In: CONFERENCIA IBEROAMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA (CISCI), 6, 2007, Orlando. *Memórias... Orlando*, 2007. v. 2, p.106-111. Disponível em: <http://www.academia.edu/1250864/A_problem%C3%A1tica_dos_ebooks_um_contributo_para_o_estado_da_arte> Acesso em: 15 jan. 2018.
- BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e exercícios. 7 ed. Rev. Madrid: Paraninfo, 1991.
- Borges, Maria Manuel (2002). **De Alexandria a Xanadu**. Coimbra: Quarteto. 252 p.
- Borges, Maria Manuel (2003). **De Alexandria a Xanadu** [Debate & crítica por Fernanda Ribeiro]. In. *Páginas A & B: arquivos e bibliotecas* (12), p. 139-142.
- BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M.. **Profissional da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaururs, 2004.

CALADO, S. dos S.; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados.** (2004) Disponível em:

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede.* 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura; v. 1.)

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.* Rio de Janeiro: Zahar, 2003

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2000.

CARVALHO, F. C. de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação.** 145 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. **Aventura do livro: do leitor ao navegador; conversa com Jean Lebrun.** São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII.* Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a teoria das organizações.** São Paulo: Manole, 2010.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, S. **La formación de usuarios con métodos participativos para estudiantes universitarios.** *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 61-65, 1998.

CUENCA, A. M. B.; NORONHA, D. P.; ALVAREZ, M. do C. A. **Avaliação da capacitação de usuários para a recuperação da informação: o caso de uma biblioteca acadêmica.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: nova série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 46-58, jan./jun. 2008.

CUNHA, Murilo B. **Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010.** *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Desafios na construção de uma biblioteca digital.* *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação.** São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

DIAS, Maria Helena Pereira. **Memex**. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/~hans/mh/memex.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 39-54, jan./abr. 2013.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Encontros Bibliotecários**. Florianópolis, v. 17, n. 34, p.42-56, maio./ago. 2012. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2012v17n34p42/22652>>.Acesso em: 29 ago. 2017.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. Considerações sobre o E-Book. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande/RS, v. 1, n.2, p.83-99, jul./dez. 2010.

EVANS, G.E. **Developing library and information center collection**. 4.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

ECCO, I. Política de desenvolvimento de coleções: Rede de Bibliotecas Senac/SC. Florianópolis, 2012. Disponível em:<http://www.sc.senac.br/biblioteca/arquivosSGC/desenvolvimento_de_colecoes_1pdf>. Acesso em: 18 jan. 2018.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FERREIRA, Danielle Thiago. **Profissional da informação**: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ci. Inf. Brasília*, v. 32. n. 1, p. 42-49, jan./abr., 2003.

FIGUEIREDO, N .M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1993 (reformulação) 1998.

FIGUEIREDO, N. M. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, E. (2010). **As novas tecnologias de informação e de comunicação na área do livro**, 26–31. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2979>.

FONTENELE, Maria de Fátima Silva. Necessidades de informação dos professores universitários. 126 f. 1997. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.

FUJITA, Mariângela. **Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP.** Inf & Soc. V.15, n.2, p. 97-112, jul./dez.2005.

GAMA RAMÍREZ, Miguel (coord.). **El libro electrónico em la universidad: testimonios y reflexiones.** México: Colégio Nacional de Bibliotecarios; Buenos Aires: Alfagrama, 2006. p. 63-98 *apud* VELASCO, Juliana; ODDONE, Nanci. **O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, 2007. Disponível em: www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf. Acesso em: 25 ago. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 03, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.* 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GUSMÃO, A. O. M. et al. Avaliação da adequação do acervo da Biblioteca Regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do curso de história. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 293-312, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/655/723>>. Acesso em: 02 set. 2017.

GUERREIRO, Evandro Prestes. *Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede.* São Paulo: Senac, 2006.

LEVACOV. *Bibliotecas virtuais: (r) evolução?* *Ciência da Informação*, Brasília, D.F., v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

LAFLOUFA, Jacqueline. E-Books: saiba mais sobre vantagens, incertezas e o mercado. **Terra.com**, [S. l.], 9 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.megawebservice.com.br/ultra/megaweb/noticias/146.html>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LANCASTER, Wilfred. The evolving paperless society and its implications for libraries. *Int. Forum Inf. Doc.*, v. 7, n. 4, p. 3-10, 1982.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. *Para navegar no século XXI.* Porto Alegre: EDIPUCRS; Sulinas, 2003. p. 183-204.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MACHADO, Maria Teresa Ferlini. Biblioteca e usuário uma relação complexa: olhar crítico sobre a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. 195 f. 2000a. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000a.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. **Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira**. Ci. Inf. [online], v.30, n.3, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Robson Dias. **Proposta teórica de criação de plataforma de gerenciamento de E-Books**. 2015. 124f. Dissertação. (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. Revista Usp, São Paulo, n. 80, p.18-27, dez./fev. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8KCyvg>>. Acesso em: 02 jan. 2018

MELLO, R. F. de. **Educação do usuário à distância**. Disponível em: <<http://www.libdigi.unicamp.br/document/?down=1121>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENEZES, Kelson Anthony de. **Livro Eletrônico: diferentes ângulos da mesma questão**. 84f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília (UnB), p. 29, 2010. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1153>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

MONFASANI, R. E.; CURZEL, M. F. **Usuários de la información: formación e desafíos**. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

NARANJO VÉLEZ, E. **Formación de usuarios de la información y procesos formativos: hacia una concepción**. Investigación Bibliotecológica, México, v. 19, n. 38, enero/jun. 2005.

ODDONE, Nanci. **Política de acesso aberto para livros digitais e eletrônicos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 11., 2013. Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/neoddone/politica-de-acesso-aberto-para-livros-digitais-e-eletronicos>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

OLIVEIRA, S. F. J. de. **A contribuição dos esforços de educação de usuários para a formação dos usuários de informação tecnológica**, 2010 - Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000818/01/T166.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

OLIVEIRA, Andréia Machado; SIEGMANN, Christiane; COELHO, Débora. **As coleções como duração: O colecionador coleciona o quê? Episteme**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 111 - 119. jan./jun. 2005.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. São Paulo: EDUSP, 2010.

PAULINO, Suzane Ferreira. In. **Livro tradicional x livro digital: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?** Hipertextus. n.3. jun. 2009

PATRIOTA, K. R. M. P.; CUNHA, J. R. C. **Interatividade, imersão e leitura não-linear: os novos meios e as novas linguagens**. 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0302-1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

PERGAMUM. **Informações gerais** [website]. [S.l.:s.n.], [2014]. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php>. Acesso em: 30 jul. 2017.

POUPLANA, Onofre; ESPADAS, Antoni. **Les biblioteques i el llibre electrònic: reptes i oportunitats de serveis**. Item: revista de biblioteconomia i documentació, Barcelona, n. 55, p. 104-120, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/PNlc4>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

PROCÓPIO, Ednei. **A revolução dos E-Books: a indústria dos livros da era digital**. São Paulo: SENAI-SP, 2013.

PROCÓPIO, Ednei. O livro na era digital: o Mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010. 230 p.

REDING, Viviane. **The role of libraries in the information society.** (2009)

Disponível em:

<<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=SPEECH/05/566&format=PDF&aged=1&language=EN&guiLanguage=en>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSETTO, Marcia. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da Informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n.1, jan./abr. 1997.

SAYÃO, L.F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17, dez./fev. 2002. Disponível em:

<<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/02.pdf>>. Acesso em: 02/09/2017.

SAYÃO, L. F. **Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis**. Pesq. Bras. Em Ci. Info. e Biblio, v.2, n.2, 2007.

SANT'ANNA, M.L. Os desafios da preservação de documentos públicos digitais. Revista IP, n. 2, p. 123-135, 2001.

SCHWEITZER, F. **Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 3, n.2, p. 80-88, jul./dez. 2007.

SIEMENS, G., & Tittenberger, P. (2009). **Handbook of emerging technologies for learning**. Canada: University of Manitoba. Retrieved from <http://elearnspace.org/Articles/HETL.pdf>

SANTOS, Maria Lúcia. **Do giz à era digital**. São Paulo: Zouk, 2003.

SANTOS, Roberta Kerr. **A Evolução do suporte material, do livro ao E-Book: mudanças e impactos ao leitor contemporâneo**. Soletas, São Gonçalo, n. 20, jul./dez. 2010.

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. **Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino**. São Paulo: Paulinas, 2002.

SANZ-CASADO, Elias. **Manual de estudos de usuários**. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruiperez: Pirâmide, 1994.

SERRA, Liliana. **E-Books nas Bibliotecas**: entrevista com Liliana Serra. Monitoria Científica FaBCI –FESPSP, São Paulo, Set. 2013.

SERRA, Liliana Giusti. **Empréstimo digital**: Como atender Editores, Bibliotecas e Usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. Anais das seções temáticas. Gramado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. P. 485-494.

SERRA, Liliana Giust. Livro digital e bibliotecas. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVA, Patrícia Maria. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, jan./jun. 2008.

SILVA, L. O. M. **O Livro eletrônico: mudando paradigmas**. Belém: 2002

SILVA, C. C. M.; CONCEIÇÃO, M. R.; BRAGA, R. C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 9, p. 134-142, 2004.

SOUSA, Beatriz Alves de. Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos serviços de referência das bibliotecas dos centros federais de educação tecnológica (CEFETS) das regiões norte e nordeste do país. In: **II CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**. João Pessoa - PB – 2007.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Data grama zero**, v.3, n.5, 2002.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

VELASCO, Juliana; ODDONE, Nanci. **O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, 2007. Disponível em: <www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf>. Acesso em: 11 jul.2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 96p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma visão para planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de para uma realidade em efervescência. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n. 1, p.93-107, jan./jun.1997.

WEITZEL. Simone R. O Desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n. 1, p.61-67, jan jun. 2002.

WEITZEL, Simone R; LEITE, F. C. L; MÁRDERO ARELLANO, M. A. E-LIS: um repositório digital para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. p.1-16.

WILSON, R., LANDONI, M. **Evaluating electronic textbooks: a methodology**. In: EUROPEAN CONFERENCE, 2001, Darmstadt, Germany, 2001. Disponível em: <<http://strathprints.strath.ac.uk/1904/1/strathprints001904.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “_____”, sob a responsabilidade do pesquisador _____ graduando em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende _____.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário, com viés qualitativo, com questões abertas e fechadas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pelo pesquisador responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, você não terá nenhum gasto.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail <_____> ou pelo telefone (79) _____, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 3194-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa, sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional e contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, ____ de _____ de 201__

APÊNDICE A

MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS

Indique seu local de trabalho

() Campus de São Cristovão () Campus de Itabaiana () Campus da Saúde

() Campus de Laranjeiras () Campus de Lagarto () Campus do Sertão

1) Na sua rotina de atendimento ao usuário, você costuma orientá-los na busca de informação em bases/bancos de dados?

() Frequentemente () Raramente () Nunca

2) Quais bases de dados do Portal Capes você costuma indicar para os usuários utilizarem?

2) Há um treinamento/capacitação oferecido pela biblioteca para que os usuários utilizem bases de dados?

() Sim () Não

3) Você indica o uso de E-Books para seus usuários?

() Frequentemente () Raramente () Nunca

4) Quais são as bases de E-Books que você indica para os usuários na sua unidade?

	Frequentemente	Raramente	Nunca
Atheneu			
Ovid			
Springer			
Outros			

1) Na sua Unidade, como os E-Books são adquiridos?

Obrigada pela sua colaboração.

APÊNDICE B
MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS DO
SIBI/UFS

Indique seu local de trabalho

☐ Campus de São Cristovão ☐ Campus de Itabaiana ☐ Campus da Saúde

☐ Campus de Laranjeiras ☐ Campus de Lagarto ☐ Campus do Sertão

1º) Indique o tipo de vinculação que você tem com a biblioteca:

☐ Aluno de graduação ☐ aluno de curso de pós-graduação ☐ Professor

☐ Pesquisador ☐ técnico

2º) Você utiliza, para a sua busca de informação, em bases/bancos de dados?

☐ Sim ☐ Não

3º) Você já teve algum treinamento/capacitação para utilizar os bancos/bases de dados?

☐ Sim ☐ Não

4º) Com que frequência utiliza os E-Books?

☐ Frequentemente ☐ Raramente ☐ Nunca

5º) Qual base de E-Books você utilizar na busca da informação?

☐ Atheneu ☐ Ovid ☐ Springer ☐ Outras

6º) Utilização dos E-Books é feita por que motivos?

☐ Acadêmicos ☐ Profissionais

☐ Pessoais ☐ Não se aplicar

7º) Deixe sua opinião sobre os E-books como fontes de informação para sua pesquisa-

Obrigada pela sua colaboração.